

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO □ ANO 57 - N.º 2962 □ 12 DE JANEIRO DE 1989 □ PREÇO 40\$00

Assinatura «DE»

Assinatura anual de «Defesa de Espinho» para o ano de 1989:

- Paga nos nossos escritórios até ao fim de Fevereiro, 1 350\$00.
- Cobrada pelos nossos serviços a partir de Março, 1 450\$00.

O preço de assinatura é igual para todo o mundo.

Preço avulso: 40\$00.

O mercado e o resto

Espinho-cidade carece de um abanão forte, em termos urbanísticos, que faça alterar a sua fisionomia. Não basta levantar um prédio onde existia um outro que por força da idade teve de ser demolido. É necessário proceder a estudos que possibilitem a criação de obras de interesse social e turístico.

Pensamos que o grande problema está na falta de um plano-director. Sem projectos, não se pode construir. Pelo menos não se deve fazê-lo.

Há locais na cidade que parece virem a eternizar-se e, entretanto, desde há muito que se tornaram antipáticos aos olhos das pessoas.

Apresentamos um exemplo - outro exemplo: o mercado. Falta-lhe dignidade para a dignidade da própria cidade. Não tem nível. Está, há décadas, a ocupar um espaço indevido, no meio de uma zona comercial e habitacional que bem merece «outro» vizinho...

Por coincidência, completam-se este ano as bodas de diamante sobre a sua criação. Desde há muito que as diversas Câmaras Municipais pensam levá-lo dali para fora, ao que se diz, para sul. Porém, não se tem passado disso - dessas manifestações de boa vontade dos edis. Tudo continua como dantes, como há setenta e cinco anos, quando o mar obrigou à sua transferência para o local onde se encontra. Na altura, foi a título provisório, passando depois a definitivo, por conformismo dos homens...

Julgamos ser o momento ideal para as grandes decisões camarárias. Os subsídios para o investimento em projectos declarados de interesse para o turismo, estão à disposição de quem os solicitar e os justifique perante a respectiva Direcção-Geral.

Será uma pena se Espinho não souber aproveitar essas ajudas. O mercado, como a marina, a que nos referimos recentemente, sugerindo a sua criação, deve ser incluído no sector turístico.

Insistimos que faltam os projectos. Sem isso nada feito. Sem eles, continuaremos a ver a cidade praticamente com a mesma cara de há décadas - sem alterações significativas, que a coloquem ao nível das da sua igualha.

Nós, que aqui vivemos ou que aqui trabalhamos, não damos por isso. Detectamos, mais facilmente, os que aqui vêm ao fim de alguns anos de ausência.

Parafraseando-os, Espinho está cada vez mais na mesma...

• ÁLVARO GRAÇA

HOTEL DA GRANJA: INAUGURAÇÃO EM ABRIL?

Custa uns 2,3 milhões de contos e poderá ser inaugurado já em Abril. É obra para orgulhar a região e a hotelaria portuguesa, esta que a Solverde está a concluir à entrada Norte da cidade, na Granja.

Mais sobre o assunto na página 3.

RUAS 20 E 37 - CRUZAMENTO MATA

Uma mulher na morgue e quatro outras pessoas feridas - era este, no fecho da edição, o balanço de um choque entre um ligeiro e um camião no cruzamento das ruas 20 e 37, ocorrido por volta do meio-dia de ontem.

Acidentes ali, já se lhes perdeu a conta. Mas quase e todos envolviam apenas danos materiais ou ferimentos. Agora, perdeu-se uma vida. Esperemos «se encontrem» semáforos ou stops que há muito se reclamam para o local.

Reportagem na próxima edição.

4

«Nova Onda» não concorre

Na página 4, fala-se de rádios locais: mais precisamente da «Nova Onda», que resolveu não se candidatar a um alvará. Está, portanto, condenada ao silêncio ou a trabalhar como produtora para outras estações que venham a ser legalizadas.

As razões da não-candidatura são explicadas em comunicado da própria «Nova Onda».

18

EDP - Espinho: indignação

NA EDP - Espinho, trabalhadores alimentam, desde o princípio desta semana, a indignação. Nove aprendizes foram avisados que iam ser despedidos, quando terminasse o contrato a prazo. Só que esses aprendizes já são efectivos. Ler na última.

Em causa os elevados aumentos das rendas

ASSEMBLEIA APOIA MORADORES DA MARINHA E PONTE DE ANTA

Problema em vias de resolução?

«VALORES EXORBITANTES»

O problema dos elevados aumentos nas rendas dos fogos que constituem os bairros da Marinha e da Ponte de Anta poderá ser resolvido a contento dos moradores, segundo revelou a deputada municipal social-democrata Graziela Marques Pires.

Aquela vogal falava na reunião do órgão deliberativo municipal realizada na última segunda-feira, durante a qual este assunto foi amplamente debatido.

Muito público, enchendo por completo a zona destinada a municipais, assistiu a esta sessão, essencialmente moradores daqueles conjuntos habitacionais.

Segundo um documento entregue pelos próprios moradores aos deputados municipais, os aumentos de rendas «atingem valores exorbitantes» com agravamentos que podem ir até mil por cento.

«Muitos lares, lares de famílias carenciadas, estão em situação aflitiva e em risco de não comerem e não darem de comer aos filhos para poderem pagar a renda», acentua o documento a que tivemos acesso.

Nesse se apela, por outro lado, que os órgãos autárquicos concelhios «não se ponham à margem deste pro-

(Cont. na última pág.)

Enquanto dava o «sim» aos planos de actividades e orçamentos da Câmara e Serviços Municipalizados para 1989, a Assembleia Municipal, reunida segunda-feira, manifestava solidariedade activa para com os moradores dos bairros da Marinha e Ponte de Anta, confrontados com elevados aumentos das rendas. E uma deputada municipal chegaria mesmo a mostrar aos muitos moradores presentes nas bancadas do público a luz ao fundo do túnel.



HÓQUEI: DEGRADAÇÃO IRREMEDIÁVEL?

A Associação Académica de Espinho suspendeu a participação dos seniores nas provas oficiais de hóquei em patins, o que está a criar um mau-estar no seio da secção. Como se refere na página 17, há quem pense que isso é o prenúncio de uma degradação irremediável. Mas se no hóquei academista nem tudo vai bem, no vôlei, as coisas vão de vento em popa e os seniores terminaram a primeira fase do nacional maior em primeiro lugar, em igualdade pontual com o Leixões e o vizinho Sporting de Espinho. Sporting de Espinho cujas equipas sénior feminina e juvenil masculina participaram num torneio em Espanha (ver também página 17).

E já que estamos a falar em voleibol, importa referir que esta modalidade será uma das principais beneficiadas com o sistema de aquecimento a montar, a partir desta semana, no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior. Os pormenores sobre este assunto desfilam na página 12. E na página 11, falamos também de pavilhões mas por outros motivos: é que o aluguer dos recintos cobertos das escolas é agora mais caro e isso está a causar dores de cabeça a pequenas colectividades como o Atlético de Espinho.

— VENDE-SE —
CARRINHA FIAT 128

DE 1975 — NO VALOR DE 165.000\$00

Falar com **LIMA** — Telefones 721952-726079

†

DR. ANTÓNIO ADREGO PINTO

5.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

A família participa a todas as pessoas das suas relações e amizade que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, na próxima sexta-feira, dia 20, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradece a comparência neste acto religioso.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional de Distribuição Norte

**CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO
V. N. DE GAIA**

**AVISO
AOS CONSUMIDORES**

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica de baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar, se procederá à interrupção do fornecimento de energia, nos postos de transformação e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 15 de Janeiro (DOMINGO).

**CONCELHO DE ESPINHO
DAS 7 ÀS 13 HORAS**

FREGUESIA DE PARAMOS
PT 24 — Monte-Paramos

FREGUESIA DE ANTA
PT 32 — Fojo

Por motivo de segurança, as instalações deverão ser sempre consideradas permanentemente em tensão.

Vila Nova de Gaia, 9 de Janeiro de 1989

O Chefe do Centro,
Luis E. S. Ribeiro da Silva

†

MODESTO MARQUES MARÇALO
(Aposentado da PSP)

MISSA DO 30.º DIA

Sua esposa, filhos, nora e genro vêm, por ESTE MEIO, comunicar que mandam celebrar missa do 30.º dia, no dia 16, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que possam comparecer a esta celebração.



†

**TEÓFILO PEREIRA
DE SOUSA**

MISSA DO 30.º DIA

A Direcção do Sporting Clube de Espinho vem comunicar a todos os seus associados que se realiza no dia 19 do corrente, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, a missa do 30.º dia do seu ex-sócio, atleta e amigo.

Agradece a comparência a este piedoso acto.

A DIRECÇÃO DO SPORTING
CLUBE DE ESPINHO

†

**ALBERTO DA SILVA
COUTO**

AGRADECIMENTO



Seus irmãos, cunhados e sobrinhos vêm, por ESTE MEIO, agradecer muito reconhecidamente, a todas as pessoas que participaram no funeral, bem como às que assistiram à missa do 7.º dia do saudoso extinto.

ACTUALIDA DE

O CDS e o português

«Passada que foi a época da chamada «colonização brasileira» da nossa língua — língua mãe —, nomeadamente através da novelística televisada, vemo-nos desta feita invadidos, de forma petulante e incólume, pela língua da vizinha Espanha» — diz um comunicado da Comissão Política Concelhia de Espinho do CDS.

E acrescenta: «Da publicidade escrita à falada, passando mesmo pela televisada do estabelecimento comercial aonde (quase) tudo se diz, (quase) tudo se escreve em castelhano, tudo vai sendo permitido no nosso país com total desres-

peito pela nossa identidade, pela nossa língua e, até mesmo, noutra perspectiva, pelo mero interesse do público consumidor». Refere mais adiante «que, como membros da Comunidade Europeia, entramos este novel ano de 1989 sob a presidência espanhola, deixando aqui em jeito de conclusão as palavras de Agustina Bessa-Luis, in «Aforismos»:

«O português é, como nacionalista, descrente; como patriota é cumpridor, mas sem ilusões; como Homem, é ao mesmo tempo fraterno e inimigo — isto faz com que tenha subsistido como povo».

«QUATRO VINTES» NA GALERIA MÚLTIPLO

A Galeria Múltiplo vai inaugurar amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas, uma exposição denominada **Quatro Vintes**, que integra obras dos artistas Ângelo de Sousa, Armando Alves, José Rodrigues e Jorge Pinheiro.

Esta exposição está patente ao público todos os dias, excepto às segundas-feiras, das 14.30 às 20 horas e sextas e sábados até às 22.30 horas.

QUARTEIRÃO DA MARISQUEIRA: 250 MIL PARA A SUA RENOVAÇÃO

O projecto de renovação urbanística do chamado «quarteirão da Marisqueira» (entre as ruas 4, 2, 19 e 21) prevê a construção de sanitários não só de apoio aos transeuntes como também para utilização dos banhistas. Os sanitários serão construídos em cave e ligados por túnel à praia, segundo pudemos apurar.

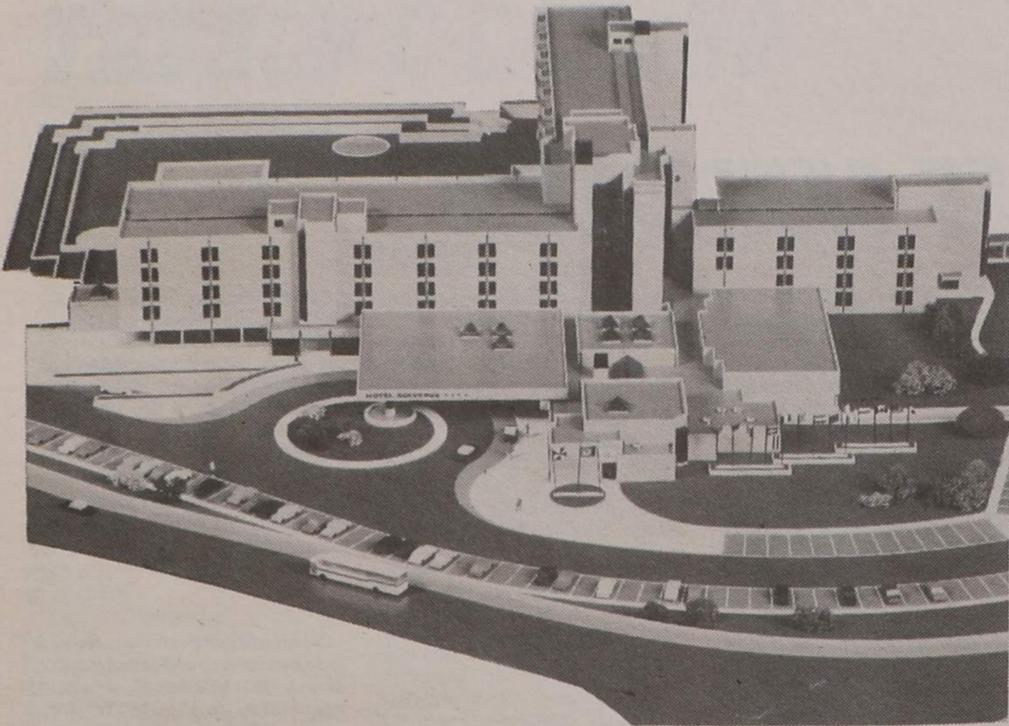
A renovação urbanística do Quarteirão, de que desconhecemos mais pormenores, vai ser paga com verbas provenientes dos 20 por cento do jogo.

O acordo foi conseguido há algum tempo em reunião da comissão de aplicação dessas verbas. Ficou também assente, face a novas directivas superiores, que a obra será da responsabilidade da Câmara mas o seu pagamento será feito directamente pelo Fundo de Turismo aos empreiteiros.

Para o melhoramento, foi reservada uma quantia de 250 mil contos. Este montante deverá exceder largamente os contos e a parte sobejante será redistribuída em próxima reunião da comissão de aplicação.



Quarteirão da Marisqueira vai ser objecto de renovação urbanística. O projecto prevê sanitários de apoio à praia.



HOTEL SOLVERDE DA GRANJA - INAUGURAÇÃO EM ABRIL?

O Hotel Solverde, da Granja, poderá ser inaugurado em Abril próximo e o custo total de empreendimento deverá rondar os 2,3 milhões de contos.

Implantado num terreno com cerca de 50 mil metros quadrados e ocupando uma área de construção de 24 mil metros quadrados, esta unidade hoteleira dispõe de 172 quartos e cinco suites, zonas de estar, restaurante e grill, bares, salão de leitura e TV, pequenos estabelecimentos comerciais e salas de reuniões, salões de congressos e banquetes, grande hall de exposições, discoteca-

-boite, heath club com piscinas, sauna, massagens, pavilhões de squash, ginásio e cabeleireiro.

No country club estão instaladas duas piscinas de água salgada tratada, quatro courts de ténis, putting-green, zona de areia para crianças, acesso à praia e balneários.

O Hotel Solverde, da Granja, dispõe ainda de um parque de estacionamento com garagem para 60 viaturas, estacionamento para 200 viaturas ligeiras e para dez autocarros. Tem, além disso, um heliporto.

Agência de Couto dos Santos amplia instalações



«Deixe a burocracia connosco», este o lema da agência de contribuintes de José Couto dos Santos, que acaba de ampliar as suas instalações, na Rua 21, n.º 764.

José Couto dos Santos foi o pioneiro neste tipo de actividade em Espinho e, aliando esse facto à qualidade do serviço prestado, a expansão da empresa foi relativamente rápida adquirindo uma dimensão que de certo modo surpreendeu o próprio proprietário.

Hoje, José Couto dos Santos emprega já sete funcionários — número relativamente elevado para o tipo de actividade — e desenvolve um conjunto vasto de serviços na área da contabilidade, assuntos ligados com o fisco, conservatórias, seguros, etc..

NOTÍCIAS SOLTAS

EM Abril, o mais tardar, a Junta de Espinho conta ter já concluída a colocação de azulejos decorativos no túnel do caminho-de-ferro.

Conforme referimos oportunamente e em primeira mão, os azulejos terão, todos, motivos alusivos a Espinho.

AAMPLIAÇÃO dos quartéis dos Bombeiros locais é notícia. A ampliação do quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho, adjudicada por 55 mil contos, está em curso, como decorre, também um pedido para cobrir uma parte dos custos. O Estado, bem como se sabe, paga apenas uma parte da obra.

No sentido de sensibilizar a população para contribuir para a obra, o comandante da corporação, Alberto Faustino, fez divulgar uma mensagem na qual lembra que «no mundo materialista em que hoje se vive, tem de se reservar um longo papel ao espírito de auxílio, à generosidade e à compreensão perfeita do amparo».

Entretanto, quanto à ampliação do quartel dos Bombeiros Espinhenses, sabe-se que continuam a ser feitas diligências para obter a inscrição da obra no plano de participações estatais.

PLANO de actividades e orçamento da Junta de Silvalde para 1989 foram aprovados por unanimidade.

«Durante a discussão — diz uma nota de Imprensa da CDU — várias intervenções puseram em destaque a injustiça de que a Junta de Silvalde, de maioria PS, está a ser vítima por parte da Câmara de Espinho, de maioria PSD, esta acusada de privilegiar largamente as freguesias da sua cor política».

SENDO «a expressão das pequenas comunidades», a Imprensa regional não deve enveredar, toda-

via, por «bairrismos saloios ou rivalidades doentias». Do mesmo modo, a Imprensa Regional deve crescer (em número de páginas e qualidade) mas evitar multiplicar-se (em número de títulos em circulação).

Estes e outros conceitos foram defendidos pelo Dr. António José de Almeida, da RTP, em palestra recentemente realizada em Ovar e com a qual se pretendeu assinalar o 75.º aniversário do quinzenário «João Semana».

A proliferação de jornais regionais pode, do ponto de vista do palestrante, ser um tiro pela culatra. Os periódicos nascem «para preencher espaços» mas quando são demasiados «acabam por se tornar fraquinhos», não conseguindo esse desiderato.

JÁ lá vai a quadra natalícia mas ainda sobram notícias alusivas. Os Bombeiros Voluntários de Espinho, por exemplo, comunicaram-nos que distribuíram a cada um dos seus efectivos um sacco com um bolo-rei, uma garrafa de espumoso e outras lembranças.

Por outro lado, a Coordenação Concelhia de Espinho da Direcção-Geral de Extensão Educativa conta-nos que reuniu, em convívio natalício, uma centena de alfabetizandos. O convívio decorreu no prédio do ângulo das ruas 4 e 33, onde funciona um curso socioprofissional de electricidade. Na ocasião, um grupo coral, com acompanhamento musical, cantou canções alusivas à época natalícia e houve representações teatrais, recitações de poemas, trocas de lembranças e um Pai Natal distribuiu recordações.

CAMPISMO da Solverde transitou já para a Câmara como previa, de resto, o contrato da concessão de jogo expirado em Dezembro último.

A Câmara decidiu-se por não explorar directamente aquela infra-estrutura turística preferindo, pois, abrir concurso para o efeito.

Os potenciais interessados devem candidatar-se até 3 de Fevereiro e a abertura das propostas ocorre no dia 10 do mesmo mês pelas 16.30 horas, conforme o edital já afixado nos locais de estilo.

RENDAS DA MARINHA: AUTARCAS APOIAM MORADORES

Os aumentos brutais nas rendas das casas situadas no complexo habitacional da Quinta da Marinha, referidos pelo nosso jornal há já algumas semanas, continuam a movimentar não só os moradores como os próprios órgãos autárquicos.

Na sessão carnarária de amanhã, o assunto deverá ser objecto de análise e, entretanto, a Assembleia de Freguesia de Silvalde constituiu uma comissão que procura soluções e que, por exemplo, promoveu, sexta-feira, uma reunião com os interessados, na Escola Primária da Marinha.

Construídas pelo ex-Fundo de Fomento da Habitação e agora geridas pelo Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE), as casas, em número de 104, foram atribuídas em dois regimes diferentes: por renda resolúvel (espécie de compra a prestações) e por arrendamento. Em qualquer dos casos, o montante a pagar mensalmente foi fixado em função do rendimento do agregado familiar.

Ora, uma portaria de 1983, a 288, que agora está a ser aplicada em todo o país pelo IGAPHE, determinou aumentos, quer para as rendas sociais quer para as técnicas, que chegam aos mil por cento.

Há assim quem pagasse mil e 500 escudos de renda e passe agora para os 16 mil e 400.

Como muitos dos moradores são reformados ou desempregados, a situação apresenta-se verdadeiramente preocupante, justificando portanto toda esta acção de autarcas e moradores. Moradores que, conforme havíamos referido há semanas, não contestam uma actualização das rendas; contestam, isso sim, estarem três anos a pagar o mesmo arrendamento e de repente serem «encostados à parede», obrigados a suportar aumentos elevadíssimos.

VIVENDA

VENDE-SE

na Zona da Granja

(perto do novo Hotel Solverde)

Telef. 056 54187/8/9-52175

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos, na perpétua glória e paz. Obrigada mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja). Publicar assim que receber a graça. Publicada por ter recebido uma graça — A.M.C.O.

STAND SANTOS

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

ALFA SPRINT 1.5 Q.V.	ANO 87
ALFA 33 1.3 S.	ANO 87 c/ Extras
CITROEN AX 14 T2S.	ANO 88
FIAT 127 900 C.	ANO 81
FIAT UNO 45.	ANO 84
FIAT PANDA 750 L.	ANO 86 c/ Extras
FIAT UNO 60 SL.	ANO 86
FORD ESCORT XR 3i Cabrio.	ANO 84 c/ Extras
INNOCENTI 990 SE.	ANO 87
OPEL ASCONA 1.6 S.	ANO 86 c/ Extras
OPEL ASCONA 1.6 D.	ANO 84 c/ Extras
PEUGEOT 305 GLD.	ANO 81
RENAULT 12 Break.	ANO 78
RENAULT 5 TL.	ANO 82
RENAULT 9 GTC.	ANO 83
VOLKSWAGEN GOLF 1.6 CLD.	ANO 82
VOLKSWAGEN GOLF GTI.	ANO 86 c/ Extras

FACILIDADES DE PAGAMENTO

RUA 37-B-N.º 105

Telefs.:
Resid. 720400
Stand. 722329
Ofic. 722329
4500 ESPINHO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

ANTENOR PEREIRA

Rua do Quartel — Telef. 722034 — SILVALDE — ESPINHO

Agora também no ângulo das ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18, n.º 582-1.º Sala 5 — Telef. 723738

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

TORREFACTOR DE CAFÉ

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19, N.º 294 ☆ ESPINHO

«Sustentar sonhos irrealizáveis nunca fez parte do nosso espírito»

RÁDIOS: «NOVA ONDA» NÃO SE CANDIDATOU

A «Nova Onda» decidiu não se candidatar a uma das duas frequências de rádio, previstas para Espinho. As razões são explicadas na nota à imprensa daquela estação, que a seguir reproduzimos na íntegra:

«Expirou no início do corrente mês o prazo para a apresentação de candidaturas às frequências disponíveis para as Rádios Locais. Dentre as cerca de um milhão de estações que vinham laborando no país, apenas três centenas se candidataram, como foi veiculado em todos os Órgãos da Comunicação Social.

«A Rádio Nova Onda não apresentou a sua candidatura, pelos motivos que passamos a expor:

«1. A Regulamentação do Concurso Público era já de si

extremamente limitativa, devido ao seu exagerado rigorismo, para além de serem dúbias algumas passagens da sua matéria, o que nos levou a concluir do seu interesse selectivo.

«Apesar de se ter avançado na elaboração do volumoso e exigente processo de candidatura, consideramos entretanto que seria um erro a sua concretização. As exigências desta Lei conduzem as organizações de radiodifusão local a um patamar de investimento com poucas ou nenhuma hipóteses de viabilidade económica-financeira, tendo em conta as características do nosso concelho, muito pequeno e para o caso em questão, muito chegado ao Porto.

«A Rádio Nova Onda, teria por força das circunstâncias de abandonar a sua linha de con-

duta cultural e recreativa para se virar **demasiadamente** para o aspecto comercial (manifestamente negativo para este tipo de acções) a fim de poder fazer face às responsabilidades exigidas, e mesmo assim sem grandes probabilidades de sucesso.

«Sustentar **Sonhos Irrealizáveis** nunca fez parte do espírito que nos move, para além do que entendemos que esta legislação não vem ao encontro das tendências de produção de qualquer Rádio Local que pretenda trabalhar com um mínimo de dignidade e isenção.

«Os **Estúdios Nova Onda** continuarão assim a respeitar o princípio para que foram criados - Produtores Independentes de Programas Radiofónicos e Audiovisuais.

«Será nesta qualidade que a nossa produção será radiodifun-

dida pelas antenas de emisoras com quem já iniciámos negociações. Assim mesmo: livres, independentes e concentrados no trabalho de qualidade que sempre nos caracterizou.



«2. Apesar de termos estado diariamente no ar nos últimos dois anos e meio, e de termos posto todos os nossos meios (materiais e humanos) ao serviço da Cidade de Espinho e do seu concelho - facto que julgamos irrefutável, sentimos duramente, na pele, que os apoios que nos foram prestados se limitaram à **pancadinha nas costas**, daí não passando. Honrosa excepção seja feita, publicamente, aos anunciantes que nos

apoiaram, constituindo-se assim na nossa única fonte de receitas, imprescindível para mantermos no ar as nossas emissões.

«Diga-se, no entanto, que como espinhenses que somos, este tipo de atitude ou «apoio moral», não nos espanta grandemente, na medida em que é perfeitamente costumeiro nesta cidade, a quem por ela alguma coisa tenta fazer...

«Temos, não obstante, a consciência tranquila... Cumprimos, e não poucas vezes ultrapassámos aquilo a que nos propusemos - servir Espinho, dando voz aos seus problemas e anseios, criticando o que era (construtivamente) de criticar e apoiando (sem bajulações untuosas) o que era de apoiar. Por isso, e apesar de barreiras externas e alguma ciumeira dos nossos detractores, podemos afirmar que chegamos ao termo deste nosso período de emissões regulares com a consoladora sensação do dever cumprido... **responsavelmente**.

«Assim, publicamente, através dos órgãos escritos da comunicação social espinhense, aqui estamos a informar os nossos inúmeros ouvintes, essa imensa família que se formou em nosso redor, desta inevitável realidade: **A Rádio Nova Onda não apresentou a sua candidatura ao Concurso Público para a atribuição de frequências às Rádios Locais**. As razões ficaram acima explicadas».

Como referimos na última edição, a Rádio Regional Costa Verde concorreu a uma das frequências. A estação liderada por Alberto Quintas manifestou preferência pela frequência 107,5, de mil watts.

Desconhecemos, por ora, se qualquer outra candidatura, nomeadamente de «rádios no papel», foi apresentada.

A propósito de a «Nova Onda» não ter concorrido a um alvará de rádio local, a leitora Ana Maria, da Rua 16, n.º 748, nesta cidade, enviou-nos uma longa missiva onde lamenta o facto, tanto mais que se tratava de uma rádio «que tinha 90 por cento de qualidades e 10 por cento de feitos».

Toda a papelada foi bem organizada - diz a leitora -, tudo estava em ordem; porém, quando Alberto Pinho quis enviar tudo para o correio, olhou para o lado e viu-se sozinho. Claro que se não se tratasse de um trabalhador mas de um capitalista ou uma pessoa de aptidão para dar golpes fáceis, tudo seria fácil».

E a rematar: «Calou-se para sempre a Nova Onda. Que pena! Que tristeza! Nesta terra, tudo que é bom, ou fica diminuído ou acaba assim tão tristemente... Resta o mar, os comboios. Mas Espinho está a mudar, lá isso está... para pior».

CONNOSCO
A SUA
CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS

EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L.

RUA 26, N.º 601-2.º ESQ.º
APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX
TELEF. 721525

ACESSO À UNIVERSIDADE

Prova de Português. Aulas de preparação a iniciar-se em Janeiro.

EXTERNATO OLIVEIRA MARTINS

TELEFONE 721468

— VENDE-SE —

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

EM GRIJÓ.
Com 2.400 m² e com 2 frentes

TELEFONE 725883 (horário expediente)

INVESTIFE
INVESTIMENTOS
IMOBILIÁRIOS
E FINANCEIROS, S.A.

COMPRA E VENDA
de Terrenos e Propriedades

4539 Mozelos

Telefone: 7643286

CALENDÁRIO FISCAL DE JANEIRO

Algumas obrigações fiscais a cumprir durante o mês de Janeiro de 1989:

Impostos rodoviários - Remessa à Direcção-Geral de Transportes Terrestres, pelos proprietários de veículos automóveis de carga, mesmo de peso bruto inferior a 2500 quilos, bem como de veículos mistos sujeitos a imposto de circulação, utilizados no transporte particular de mercadorias, do mapa modelo 12, por veículo, referente aos transportes efectuados no mês anterior.

Remessa à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, pelos industriais de transportes públicos de aluguer de mercadorias e passageiros, em veículos pesados, e pelos concessionários de carreiras, dos mapas m/13 ou 14, relativos aos transportes efectuados no mês anterior.

Benefícios fiscais - Requerimento, querendo, para concessão do benefício da dedução aos lucros tributáveis em contribuição industrial dos três exercícios imediatos ao do reinvestimento dos lucros obtidos e levados a reservas que sejam reinvestidos nos três anos seguintes em participações de capital, com o fim de financiar projectos de investimento de relevante interesse económico e social, a apresentar na repartição de finanças competente para a liquidação da contribuição industrial.

Contribuição autárquica - Requerimento ao chefe da Repartição de Finanças da respectiva área, solicitando a inscrição dos prédios que não se encontrem inscritos nas matrizes prediais, designadamente terrenos para construção, pelos seus proprietários ou usufrutuários. O requerimento deverá ser apresentado até 30 de Agosto.

Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS) - Apresentação da declaração de inscrição

no registo, a que se refere o artigo 105.º do Código do IRS pelos sujeitos passivos de IRS, titulares de rendimentos de categorias B, C e D, respectivamente trabalho independente, comerciais e industriais e agrícolas que não tenham apresentado declaração de início de actividade para efeitos de tributação nos respectivos impostos.

Imposto sobre rendimento de pessoas colectivas (IRC) - Comunicação à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos pelos sujeitos passivos de IRC que não tendo sede nem direcção efectiva no território português nele disponham de estabelecimento estável, à data da entrada em vigor do Código, de que optam por um período de tributação diferente do ano civil.

Apresentação pelos sujeitos passivos de IRC, que não constem dos registos da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, de declaração de inscrição no registo referido nos artigos 94.º e 95.º do Código do IRC.

Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares (IRS) - Solicitação pelas entidades patronais aos seus empregados dos dados indispensáveis relativos à sua situação familiar com vista à retenção do imposto, de harmonia com a tabela prática mensal, ficando estas obrigadas a comunicar àquelas as alterações desses mesmos dados que ocorram no decurso do referido período. Esta solicitação deverá ser efectuada no início de cada ano ou na data do início de actividade.

Contribuição predial - Declaração de rendas pelos sublocadores de prédios urbanos, quando as rendas recebidas excedam as que pagaram (dispensada a renovação quando se não verificarem alterações em relação à última declaração feita).

Declaração, pelos titulares do

direito aos rendimentos de prédios rústicos inscritos em matrizes cadastrais, das alterações das culturas, ou modificações dos limites dos prédios, ocorridos no ano anterior.

Declaração de rendas de prédios urbanos.

Imposto de compensação - Pagamento do primeiro trimestre na tesouraria da fazenda pública da área da residência ou sede do contribuinte, por meio de dístico modelo n.º 5, mediante declaração modelo n.º 3.

Imposto profissional - Apresentação nas Finanças da declaração modelo n.º 5, em duplicado, respeitante às remunerações ou rendimentos recebidos no ano anterior, quando se trate de profissionais livres (com autoliquidação) e superiores a 410 contos quando referentes a empregados por conta de outrem.

Entrega nos cofres do Estado, por meio de guia m/6, das importâncias deduzidas a título de imposto profissional no mês imediatamente anterior pelos serviços públicos, civis ou militares ou quaisquer outras entidades públicas.

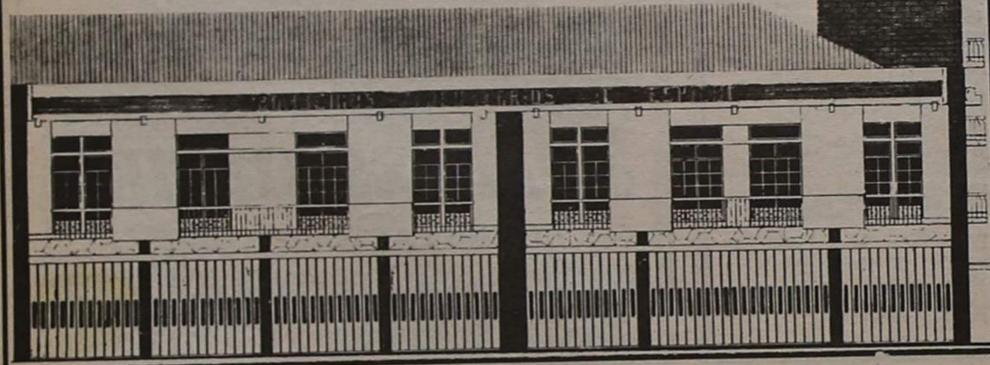
Entrega nos cofres do Estado por meio de guia m/6, pelas empresas ou entidades que efectuaram o pagamento ou entrega de rendimentos ou remunerações, do imposto deduzido no mês de Dezembro.

Entrega na repartição de Finanças, pelas pessoas que no ano anterior hajam pago remunerações, ainda que não tenha havido lugar a dedução do imposto, da relação nominal m/8, em duplicado, relativas a remunerações a empregados e a titulares de direitos de autor sobre obras intelectuais, referindo-se os casos de suspensão de pagamentos por dificuldades de ordem financeira. A relação será organizada por ordem alfabética.

Associação Humanitária
Bombeiros Voluntários de Espinho

Ampliação das Instalações do Quartel
(OBRAS EM CURSO) ADJUDICADAS POR 55.000 CÔNTOS

Ajuda-nos, para melhor te podermos servir



TABACO E CANCRO

□ LUÍS CAYOLLA
DA MOTTA (*)

1. Embora pretenda referir-me especificamente ao importante papel do tabaco no aumento da frequência do cancro, julgo indispensável começar por mencionar, ainda que de forma muito breve, o conjunto das consequências nocivas do fumo de tabaco (sobretudo do de cigarros) sobre a saúde dos seres humanos.

Como foi afirmado, ainda há poucas semanas, no último Congresso Mundial sobre Tabaco e Saúde, que teve lugar em Tóquio e reuniu cerca de 1000 especialistas na matéria, vindos de todo o mundo, o tabaco constitui, hoje, a principal causa conhecida (e evitável!) de mortalidade precoce. A nível mundial, segundo o Director de Organização Mundial de Saúde, o Tabaco é presentemente responsável por cerca de 2,5 milhões de óbitos. Em termos brutais, isto equivale à perda de 20 aviões jumbo (gigantes) por dia, todos os dias do ano — sem qualquer sobrevivente. É de lamentar que em tão grande número de mortes prematuras evitáveis não receba a mesma publicidade que seria certamente dada à perda, por desastre, de um único avião jumbo.

2. De todas aquelas mortes prematuras, um número apreciável é devido a tumores malignos, isto é, ao cancro. De todos estes, aquele que representa o risco principal para os fumadores é o cancro do pulmão. Doença rara no princípio do século, a sua frequência tem aumentado a uma velocidade assustadora. Este tumor é já o cancro que mata mais indivíduos, do sexo masculino, um número crescente de países — ocupando já o segundo lugar em Portugal. Como aumentou muito, nos últimos anos, o número de fumadores, não é de estranhar que a frequência do cancro no pulmão esteja a aumentar, de forma alarmante, também no sexo feminino. (Nos E.U.A., por a frequência do cancro do pulmão já estar a ultrapassar o do cancro da mama — até agora o tumor maligno mais frequente no sexo feminino), tudo leva a crer que em Portugal, dentro de poucos anos, a frequência do cancro do pulmão aumente apreciavelmente, uma vez que um número crescente de mulheres, sobretudo jovens, adquire o hábito de fumar entre nós. (Depois de adquirir todos os direitos — o que é desejável — as mulheres estão a adquirir também «o de morrer como os homens» — o que poderá ser evitado).

O risco de um fumador morrer de cancro do pulmão é de cerca de 20 vezes maior do que um não fumador. Este risco aumenta progressivamente e proporcionalmente com o número de cigarros (ou charutos) fumados por dia, com o número de anos em que se fuma, com a redução da idade do início do hábito, com a inalação do fumo.

3. O fumador de tabaco (incluindo o fumador passivo — isto é aquele que, não sendo fumador inala, sem querer e sem parar, o fumo dos cigarros dos fumadores em locais fechados, além do cancro do pulmão, corre também riscos superiores (aos dos não fumadores) de sofrer e morrer de outros tumores malignos. Destes destacam-se: o cancro do esófago, dos lábios e da boca, da faringe e até de órgãos tão afastados das vias respiratórias como a bexiga, os rins, o pâncreas e até o cérebro.

4. Os riscos dos fumadores, em relação a estes cancros, são muito elevados. Mas, como se disse, os não fumadores que viviam em ambiente poluído pelo fumo de outros revelam riscos superiores aos dos não fumadores não ex-

postos (ainda mais baixos do que os dos fumadores) de sofrer e morrer daqueles cancros, em especial do cancro do pulmão. Esta associação está comprovada cientificamente, que já algumas vítimas desta terrível doença (os seus familiares sobreviventes) conseguiram ganhar, em tribunal, indemnização das companhias de tabaco e/ou dos serviços ou empresas em que trabalham e era permitido fumar. Não nos esqueçamos que bastam dois fumadores para poluírem uma casa!).

5. Estes factores que brevemente resumi são reconhecidos cientificamente pela Organização Mundial de Saúde e pelos Serviços e Associações Médicas de todos os países, justificam perfeitamente — direi mesmo, impõem! — o estabelecimento e a vigilância de medidas de luta contra o tabaco.

Tais medidas, entre nós coordenadas pelo Conselho da Prevenção do Tabagismo em boa hora criado por lei aprovada na Assembleia da República, visam essencialmente:

1 — Impedir que os jovens comecem a fumar, ou a usar tabaco sob qualquer forma;

2) Levar a ajudar os fumadores a deixar de fumar;

3) Proteger os não fumadores do fumo dos outros.

Tais medidas, que fazem parte de um plano a médio prazo adoptado por aquele Conselho em 1986 e já aprovado pela Secretaria de Estado do Ambiente, só podem ser eficazes e dar resultados significativos, se todos os responsáveis, em qualquer sector de actividades e a qualquer nível, colaborarem activamente nessa luta, que começa naturalmente pelo esclarecimento da população. Direi mesmo mais que para a vitória sobre o hábito do tabaco é preciso a colaboração de todos nós.

6. Os países da Comunidade Europeia, de que Portugal faz parte, reconheceram perfeitamente a importância dessa luta para a defesa da saúde dos seus cidadãos, quando, no importante Programa «A Europa contra o Cancro» apontam como primeira e principal medida a luta contra o tabaco.

Tabaco que a O.M.S. considera o «inimigo público n.º 1», conhecido da saúde da humanidade.

* PROFESSOR DA ESCOLA NACIONAL DA SAÚDE PÚBLICA

«O mais belo trabalho dos homens é unir os homens»

Saint-Exupéry

A SUA VOCAÇÃO ERA SERVIR

□ ELÍSIO BAPTISTA

O Teófilo já não faz parte do contingente dos vivos, mas continua connosco. A mensagem que ele nos deixou, ele a fez pensando no Torrão e na Pátria. Ninguém, no nosso reduzido grupo, demonstrou tão grande capacidade de iniciativa e empreendimento, quando era preciso, quando era oportuno fazer alguma coisa que ajudasse a lembrar onde viamos, o que somos e a teimosia que temos para sermos a chama que nunca se apagará. Ele estava acima do grupo.

O Teófilo foi um, de tantos portugueses, que aceitou, sem rixa consigo próprio, a redução dos seus ganhos materiais para poder ficar mais presente onde fosse necessário fazer um esclarecimento, uma afirmação de vontade, um oferecimento de solidariedade. E o intento era um só — que ninguém ignorasse, que ninguém esquecesse o santo nome da nossa Terra, da nossa Pátria.

Por tudo isto, por tanta coisa que não cabe nesta nota, ele ouviu agradecimentos, foi galardoado, foi homenageado. Mas a vocação dele não era a colecção de galardões. A vocação dele era a colecção das emoções que pudessem ser mais gratas ao seu próprio coração, tão generoso cora-

ção, tão esquecido de si próprio.

A vocação dele era servir. Por certo que alguma vez também terá sofrido alguma frustração. Mas, até num momento desses, o simples facto de ter tentado, terá servido para que ele ficasse em paz consigo mesmo.

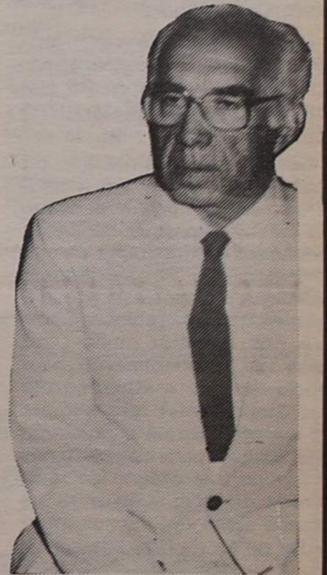
Podemos dizer que não houve gente de Espinho que aqui viesse e não tivesse recebido os cuidados do Teófilo. Eu acho que nem, os discretos escaparam. E ele queria que todos nos juntássemos para melhor homenagear quem nos visitava.

Nos intervalos de uma visita para outra, também era dos cuidados dele saber como iam as coisas para cada um de nós. E o modo como ele fazia isto não tinha muito a ver com a etiqueta, embora ele também soubesse disto. Eram puras e fortes relações humanas. Daquela voz cavernosa àquele olhar que já era um abraço, tudo nele irradiava um intenso calor humano.

Amadeu Ferreira dos Santos, outro homem de muito valor, foi o fundador de uma casa, a Casa de Espinho, à qual o Teófilo tanto se dedicou. Entidade ou acontecimento que pudessem servir de rampa para lançar bem alto o

nome de Espinho não sofriram a ausência do Teófilo. Ele estava lá para conferir.

O Teófilo não teria sido tão bem sucedido e tão brilhante na missão que atribuiu a si próprio se não tivesse uma outra vocação, tão bela. Ele era um homem de integração e unidade; coisa por vezes difícil para nós, portugueses, pela facilidade, quase diria desenvoltura, com que nos melindramos. E nos desunimos.



PORQUE PODEM NÃO REFLECTIR A LINHA EDITORIAL DE «DEFESA DE ESPINHO», OS TEXTOS ASSINADOS SÃO DA EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

AS DIARIAS

CASINO SOLVERDE ESPINHO



CINEMA
TEL. 720238

Hoje, quinta-feira, às 21.30 h
A ÚLTIMA TENTACÃO DE CRISTO — M/16 anos

De 13 a 16 — JOVENS PISTOLEIROS

Sexta-feira, às 24 h
A CANÇÃO DO CARRASCO — M/12 anos

Sábado, às 24 h
O SEGREDO DA BALA DE PRATA — M/12 anos

Domingo, às 11 h — Matinée Infantil
O SUPER-RATO — Todos

17 a 19 — U2 — M/12 anos

O FORNO DE ESPINHO

GOMES & PEREIRA, LDA.

Rua 19, n.º 1.278 — ESPINHO — Telef. 725338

Especialidades em:

PÃO D'ÁGUA, PÃO CENTEIO, PÃO HOLANDÊS

TÉCNICO DE CONTAS

— PRECISA-SE —

PARA TEMPO INTEIRO
Resposta a este jornal ao n.º 23 285

VENDE-SE TERRENO

— EM SILVALDE —

Contactar telef. 720581

EM DESTAQUE

MISERICÓRDIA DE ESPINHO

Acamados profundos preocupam o provedor

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

«UM DESAFIO QUE ME ALICIA»

Trinta e nove anos, advogado, Amadeu José Morais enriquece agora a sua experiência em instituições esteve na Académica assumindo as funções de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho.

Sucede no cargo a seu pai, há algum tempo falecido mas, além dessa motivação afectiva, levou ao comando daquela instituição de solidariedade social a vontade de enfrentar uma experiência nova ainda que reconhecidamente difícil.

«Abomino a rotina e a monotonia. Gosto de experiências novas e sempre fui assim. Este é um desafio que me alicia» — confessa ele.

Quanto às linhas-mestras da sua actuação à frente da Misericórdia, fala em continuar obras em curso: ampliação do lar de Pedregais e construção de um edifício na Rua 14 para sede da instituição e para centro de dia. Acerca de outros projectos, prefere não adiantar muito («só após um conhecimento profundo do que a Misericórdia tem disponível») mas sempre vai avançando que o preocupa uma solução para os acamados profundos e a criação de mais formas de ocupação para os tempos livres dos idosos internados no lar de Pedregais.

Refere-se também à hipótese («Admito essa possibilidade») de a instituição se abalançar a iniciativas na área da infância e alude a notícias vindas a lume sobre um pretenso mal-estar no lar de idosos. Neste diz (ver peça complementar) que «um jornalista tem de revelar um comportamento crítico em relação ao que o rodeia mas não um comportamento indigno».

Amadeu José Morais, novo provedor da Misericórdia — a entrevista:

— Aparece pela primeira vez à frente dos destinos de uma instituição privada de solidariedade social. Entende-se este seu cargo como uma homenagem ao seu falecido pai, antecessor na função de provedor?

«Em primeiro, importa referir que há certo tipo de convites a que um pessoa dificilmente se consegue furtar — pelas pessoas que fazem o convite, em termos de qualidades e quantidade.

«Fui convidado pelo presidente da mesa da assembleia numa primeira fase; e depois

pela totalidade da mesa administrativa. Todos eles se mostraram imediatamente disponíveis para me acompanharem se eu eventualmente decidisse ocupar o lugar.

«É evidente que a juntar a tudo isto não escondo que algumas motivações afectivas terão também contribuído para isso. Soube, de facto, da grande dedicação e carinho do meu pai por esta obra. Sei também que muita coisa estava por acabar na altura em que ele faleceu. Há, por conseguinte, e também, um certo «egoísmo» nesta minha atitude de aceitar o lugar».

— Tem uma certa experiência noutras instituições da terra mas no domínio da solidariedade social faz na Misericórdia o seu baptismo. Não teme este desafio, por ser diferente?

«Não. Exactamente por ser diferente é que o acho mais aliciante. Uma coisa que abomino é a rotina, a monotonia. Gosto de experiências novas e sempre fui assim. Portanto, não receio este desafio; entendo até que me alicia».

— Quais são as suas metas como provedor da Misericórdia de Espinho?

«Neste momento, acho difícil definir grandes metas, a não ser as que enunciei no acto de posse; isto é, para já a minha ideia é manter esta instituição a funcionar bem, para agrado dos seus utentes. E porque? Porque entro aqui de novo, não conheço as possibilidades. Metas todos temos mas elas têm de ser organizadas e pensadas, comparadas com os meios de que se dispõe.

«Por conseguinte, só após um conhecimento profundo do que a Misericórdia tem disponível é que me poderei pronunciar.»

— Mas no seu acto de posse falou em grandes obras...

«São obras que estão neste momento em curso: uma é nas traseiras do lar e consiste

na ampliação designadamente de secções de apoio mas que nem por isso são menos importantes; outra obra é a sede da Misericórdia, que está a ser construída neste momento na Rua 14, e que inclui um centro de dia. Neste momento, o lar de idosos de Pedregais está a funcionar também como centro de dia e queremos separar uma coisa da outra.

«De realçar que nesse edifício onde irá funcionar o centro de dia e a sede da Misericórdia, funcionou o primitivo lar de idosos da instituição. Era uma edifício próprio que foi demolido para dar lugar a um outro.

«Fora estas metas em concretização, todos reconhecemos que Espinho tem muitas carências e a Misericórdia estará atenta».

TAMBÉM APOIO À INFÂNCIA? «ADMITO ESSA POSSIBILIDADE»

Há misericórdias que se lançam também no apoio à infância. Esse é um objectivo também da Misericórdia de Espinho?

«Admito essa possibilidade. É evidente que, neste momento, Espinho não é um meio que esteja mal neste domínio. Há o infantário IOS, com dois estabelecimentos, e uma outra instituição de solidariedade social, o Patronato da Divina Providência. Isto para além de outros já não no âmbito da solidariedade social, que são de instituições privadas, naturalmente com fins lucrativos.

«Mas, como dizia, é provável que a Misericórdia encare a possibilidade de se voltar também para a infância, se sentir que há uma lacuna. A função das misericórdias é detectar as carências das comunidades onde estão inseridas e procurar contribuir para

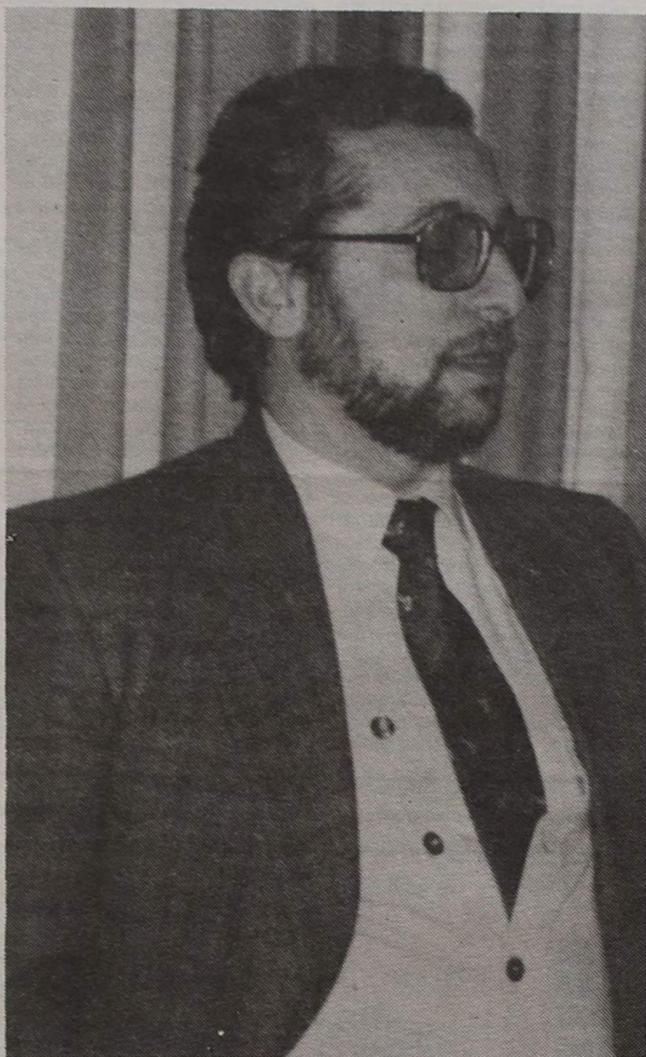
a sua solução. Só que às vezes é preciso fazer opções.

«Havendo carências a nível da infância, podem elas existir mais preocupantes no domínio da terceira idade. Por exemplo, já detectei um problema no domínio da terceira idade: o dos acamados profundos, pessoas já na recta final da vida que não conseguem viver por si próprias, não conseguem levantar-se e prevê-se estejam acamados até à sua morte.

«No lar de Pedregais, a Misericórdia tem procurado, tanto quanto sei, fazer face a situações mais gritantes em termos de necessidade. Mas é evidente que não pode — e é esse um equívoco de que muita gente padece — encher completamente o seu lar com pessoas nessas condições, sob pena de degradar a vida dos que estão ainda sãos e que têm o direito, e foi para isso que o lar foi concebido, de ter aqui uma vida perfeitamente normal e de desenvolver uma actividade ainda útil.

— Os acamados profundos não «cabem» então no lar de idosos...

«A ideia de um lar de idosos não é, de forma alguma, para acolher acamados profundos. É evidente que o lar tem uma enfermaria própria para acamados profundos, mas os que proviessem dos utentes normais. Ou seja, uma pessoa normal, que está aqui internada, se acamar não é caso para deixar o lar por causa disso. Mas receber acamados profundos não é essa a função de um lar, embora possa ser também função de uma Misericórdia. Reconhecemos que essas pessoas precisam de algum sítio onde estar e passar o resto dos seus dias mas não deve ser no mesmo estabelecimento onde estão pessoas ainda relativamente saudáveis e que têm direito a um ambiente que torne agradável os seus dias».



«Receber acamados profundos não é uma função do Lar de Idosos, embora possa ser também uma função da Misericórdia»

JOVEM

COM 16 ANOS DE PRÁTICA DA LÍNGUA ALEMÃ (FALADA E ESCRITA)

Procura trabalho de preferência em empresas alemãs Com escolaridade equivalente ao 5.º ano do liceu em português

Curso de dactilografia e carta de condução Carta a este jornal ao n.º 23 282

ABRIU CAFÉ-RESTAURANTE

CHURRASQUEIRA COCKTAIL

NA IDANHA — ANTA

Com especialidades francesas e portuguesas

TELEFONE 725806

ECONSER

Empresa de Contabilidade e Serviços, Lda.
LARGO DR. FERREIRA SOARES — SOUTO
NOGUEIRA DA REGEDOURA — 4500 ESPINHO
TELEF. 7645643



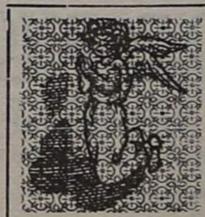
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRANQUILIDADE SEGUROS

FÁBRICA DE MÁRMORES E GRANITOS DA TABUAÇA

VITORINO LOPES DA CRUZ, SUCRS., LDA.

LUGAR DE ESPINHO — S. FÉLIX DA MARINHA
VILA NOVA DE GAIA
APARTADO 205 — 4503 ESPINHO CODEX
TELEFONE 720565



FUNDADA EM 1897

VENDE-SE

TERRENO

EM SILVALDE

FRENTE AO QUARTEL, COM 1 500 M²

Contactar telef. 723940

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

MISERICÓRDIA DE ESPINHO

Mal-estar no Lar de Pedregais?

- Novo provedor comenta

Alguma imprensa local deu conta de um alegado mal-estar no Lar de Idosos de Pedregais. As notícias sublinhavam queixas sobre a actuação de funcionários para com os idosos.

Por exemplo, o ex-utente An-

tónio Moreira da Silva Alves, de 71 anos, citado pelo semanário «Maré Viva»: referia textualmente que «as empregadas não dispensam a atenção necessária aos utentes». Ainda segundo o «Maré Viva», em

causa está o comportamento da encarregada Dona Elisabete e do sr. Oliveira. «Estes dois responsáveis - escrevia aquele semanário - fazem discriminações entre os utentes, tendo um relacionamento pior ou melhor consoante as conveniências».

Instando por «Defesa de Espinho» a comentar estas acusações, o novo provedor da Misericórdia, dr. Amadeu José Morais, começou por referir «não conhecer a situação».

- Conhece, pelo menos, o que essa imprensa diz? - insistimos.

«...Conheço, por exemplo, a grande dedicação que tem a este lar o sr. Oliveira, que é uma das pessoas visadas pelo que pude ler em dois ou três artigos. É uma pessoa que entra aqui às 7.30, vai fazer as compras necessárias para um estabelecimento como este e sai daqui à noite. E faz isto sem receber um tostão, com um espírito de solidariedade puro e simples, por dedicação».

«Compreendo que pessoas já de certa idade, que passam aqui dias seguidos sem terem uma ocupação, compreendo que essas pessoas sejam ten-



suspeita, seja manchado. Reafirmo que algumas críticas podem ter razão de ser; o que não podemos é admitir que se desenvolvam campanhas de difamação. E se elas acontecerem, é evidente que a Misericórdia tem meios ao seu alcance para as combater.

«Embora falando ainda como «outsider», não concebo que alguém recolha na rua o depoimento de uma pessoa que saiu daqui e que imediatamente vá transcrever o depoimento num jornal quando, estando em causa uma instituição como a Misericórdia, não procura também saber junto da instituição da veracidade, do fundamento daquilo que se ouviu lá fora».

Tanto quanto sei isso foi feito?

«Isso foi feito sim, mas «a posteriori»; não na mesma altura. E mais: foi feito só a pedido da Misericórdia e não por iniciativa de quem lançou as notícias. Isso, a meu ver, está mal».

«Ninguém está livre de vir a precisar da Misericórdia de futuro. Penso que isso será suficiente para que as pessoas olhem para a instituição com um pouco mais de respeito. É evidente que o jornalista tem de revelar um comportamento crítico em relação ao que o rodeia mas não um comportamento indigno».



«Já há no lar um grupo coral mas é necessário pensar-se noutras alternativas que levem as pessoas a ocuparem-se ali dentro»

tadas a arranjar, digamos, quezílias para matar o tempo. Penso que uma das preocupações desta mesa será procurar criar esquemas de ocupação de tempos livres. É importante. Já há ali algumas coisas, tanto quanto sei; há um grupo coral, mas é necessário pensar-se noutras alternativas que levem as pessoas a ocuparem-se ali dentro».

«Com isto tudo, não estou, obviamente, a negar a possível existência de uma ou outra situação digna de reparo. Mas isso há em todo o lado e não justifica uma campanha de difamação».

- Acha que essa campanha de que fala tem alguma relação com a sua entrada em funções?

«Não faltava mais nada! Até porque as situações relatadas são anteriores».

- Mas foram denunciadas escasso tempo volvido sobre a divulgação do seu nome como novo provedor...

«Bom, também admito que isto possa ser o prenúncio de uma campanha que possa surgir».

E se for?

«Estaremos atentos e não deixaremos que o nome da Misericórdia com uma obra que está acima de qualquer

«DEFESA DE ESPINHO» — 2962 — 12-1-89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Nos autos de Execução Sumária n.º 9/88, pendentes no 1.º Juízo deste Tribunal, que o exequente BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, E.P., com sede na Praça D. João I, 28, Porto, move contra o executado MANUEL CAMPELO GARCIA, casado, industrial, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Av. da Praia, Edifício Rossio, 4.º Dt.º, Entrada 28, Esmoriz, Ovar, e mulher, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste, citando aquele executado para, no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, pagar ao exequente Banco Português do Atlântico, E.P. a quantia de 1 589 867\$00, derivada da falta de pagamento de duas livranças, uma no valor de 800 000\$00 e outra no valor de 250 000\$00, ambas subscritas pelo executado e mulher, Maria Amélia Alves Ferreira Garcia, vencidas em 30/9/85 de que o exequente é portador, por força de um financiamento que lhes foi concedido, mediante o desconto bancário das referidas livranças, acrescida de juros de mora devidos desde 26/1/88 até efectivo pagamento e calculados à taxa de 15% sobre o montante de Esc. 1 050 000\$00, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial ou, no mesmo prazo, nomear bens à penhora que sejam suficientes para garantia e pagamento dessa quantia e, ainda, as custas da execução, sob pena daquele direito de nomeação se considerar devolvido ao exequente, podendo ainda, no mesmo prazo, deduzir oposição à referida execução.

O duplicado da petição inicial encontra-se na Secretaria deste Tribunal à sua ordem.

Espinho, 88-12-21

O Juiz de Direito,
Francisco Augusto Soares de Matos Manso

A Escrivã-adjunta,
Maria de Fátima Pequito Lourenço

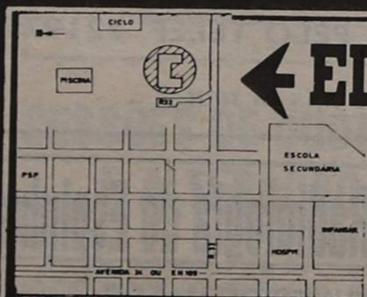


RESTAURANTE - MARISCOS

COM VIVEIRO PRÓPRIO
SERVIÇO DE QUALIDADE
DIARIAMENTE PRATOS TÍPICOS
ESPLÊNDIDA VISTA SOBRE O MAR

ESTACIONAMENTO GRATUITO
(JUNTO AO CASINO)

Rua 4, 565 - Telef. 725415 - 4500 ESPINHO



EDIFÍCIO ANTA

RUA 32 - ESPINHO

Empreendimento:

MORATE, SA
(Agora GRUPO AMORIM)



CONJUNTO HABITACIONAL DE EXCELENTE QUALIDADE
UMA LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA C/ SERVIÇOS SOCIAIS E RECREATIVOS
APARTAMENTOS T2 • T3 • T4 • LOJAS

ACABAMENTOS DE 1.ª ★ ANTENA PARABÓLICA ★ FOGÃO DE SALA ★ APARCAMENTOS

Contacte-nos no local (ou ☎ (02) 7642511)

VISITE O ANDAR MODELO
MOBILADO POR SUPERMERCADOS DO LAR DO PICOTO / ESPINHO

PODE SER
ÚTIL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

DIA	FARMÁCIA	MORADA
12	Grande Farmácia	Rua 62, n.º 457
13	Teixeira	Avenida 8
14	Santos	Rua 19, n.º 263
15	Paiva	Rua 19, n.º 319
16	Higiene	Rua 19, n.º 293
17	Grande Farmácia	Rua 19, n.º 457
18	Teixeira	Avenida 8

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Câmara Municipal	720020
Junta de Espinho	724418
Registo Civil	720599
Tribunal Judicial	722351
Correios	720335
Bomb. Vol. Espinho	720005
Bomb. Espinhenses	720042
Hospital Espinho	720327
Polícia	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis Graciosa	720010
Táxis Câmara	723167
Rádio-táxis CV	720118
Rádio-táxis Unidos	722232
Finanças	720750
Defesa de Espinho	721525

CÂMBIOS (EM NOTAS)

Rand	50\$00	56\$00
Marcos	81\$30	82\$50
Franco	3\$683	3\$933
Cruzado	\$089	\$189
Dólar	122\$90	125\$40
Peseta	1\$253	1\$373
Dólar	146\$55	150\$05
Marca	34\$90	35\$50
Franco	23\$80	24\$50
Florim	72\$00	73\$10
Lira	\$101	\$116
Libra	263\$65	268\$15
Coroa	23\$65	24\$15
Franco	95\$95	97\$45
Bolívar	3\$141	3\$941

EM 9 DE JANEIRO DE 1989

TEMAS E PROBLEMAS

UMA PÁGINA NA HISTÓRIA DO PAÍS QUE NÓS SOMOS

«Bertukan, bertukan», grita hoje o vendedor ambulante pelas ruas de Addis Abeda ou em qualquer outro mercado etíope, enquanto mostra a sua cesta de vime cheia de luzidias laranjas. Não é fácil ligar a palavra constantemente repetida pelo vendedor com o nome de Portugal. Mas «bertukan» não é nem mais nem menos que a palavra «Portugal» pronunciada ao gosto etíope.

Segundo parece, foram os Portugueses que introduziram a laranja no território etíope e no mundo árabe, pois a palavra árabe é muito semelhante.

Contudo, não é apenas esta palavra que nos lembra Portugal neste país. Se alguém quiser encontrar restos mais sólidos do que as palavras não terá senão de meter-se pela estrada Addis Abeda-Gondar. Ao quilómetro 105, nos arredores do mosteiro Debre Libanos, poderá admirar uma ponte pela qual hoje apenas passam os macacos que em grandes bandos povoam a zona, mas que há quatro séculos foi construída pelos Portugueses para atravessarem o rio com os seus veículos.

E se o viandante quiser prosseguir a sua viagem em direcção a Gondar, poderá admirar os castelos de Fasiladas, obra de mestiços portugueses, e que ainda hoje constituem uma

grande atracção turística da cidade.

INÍCIO DE UMA AVENTURA

Quais foram então os acontecimentos que no passado contribuíram para o estabelecimento de relações entre dois países que hoje nem sequer trocam entre si embaixadores e, quanto ao pessoal português na Etiópia, ao que me consta, ele reduz-se a um missionário, duas missionárias e um funcionário das Nações Unidas?

Temos de remontar ao ano de 1487. Foi nessa altura que o rei D. João II de Portugal encarregou Pêro da Covilhã de descobrir e trazer notícias concretas do misterioso reino do Preste João, sacerdote e rei cristão. Pêro da Covilhã chegou de facto à corte do Négus (rei) Eskander (Alexandre) e foi recebido cordialmente: terras e honras lhe foram concedidas; o que nunca lhe concederam foi regressar a Portugal.

Mas a sua permanência na Etiópia não foi completamente inútil. Foi ele quem aconselhou a rainha Helena a pedir auxílio a Portugal contra o perigo muçulmano que, do seu reino de Adel, na costa do Mar Vermelho, se tornava cada vez mais ameaçador.

O rei de Portugal respondeu ao pedido da rainha enviando uma embaixada chefiada por D. Rodrigo de Lima. Quando em 1520 a embaixada chegou à corte etíope, a situação já havia mudado substancialmente. Em vez da rainha Helena reinava o jovem Lebne Dengel (1508-1540), que acabava de infligir aos muçulmanos de Adel uma esmagadora derrota. A crónica real etíope, de facto, comenta com estas palavras a vitória obtida: «Tranquilidade e paz reina agora em todos os domínios do Négus».

E o jovem e orgulhoso Négus pôde dar-se ao luxo de jogar com a embaixada portuguesa ao gato e ao rato. Esta abandonou a Etiópia seis anos depois da sua chegada sem ter obtido qualquer acordo. O capelão da embaixada, Francisco Álvares, aproveitou esse tempo para escrever o seu «Verdadeiro Relato das Terras do Preste João», que veio levantar na Europa o véu de mistério que rodava aquele reino etíope.

GRAN, O SURDO

O Négus Lebne Dengel em breve se arrependia do seu presunçoso desdém. Pouco tempo depois da partida da embaixada portuguesa, o poderio muçulmano reavivou-se por

obra do genial e cruel guerreiro Ahmed ibn Ibrahim, mais conhecido pela alcunha de «Gran» (o Surdo). A cidade de Harar transformou-se no centro do seu novo reino. Nos anos que medeiam entre 1529 e 1539, província após província caía nas mãos do terrível caudilho que incendiou igrejas e mosteiros, decapitou milhares de pessoas e converteu ao Islão, pela força, indivíduos sem conta. Lebne Dengel, fugindo de montanha em montanha, acabou por se ter de refugiar na fortaleza natural de Debre Damo, onde morreu em 1540 como um pobre fugitivo.

Pouco antes de morrer enviou a Portugal em busca de ajuda, o médico João Bermudes, membro da embaixada que em 1520, por razões ainda hoje obscuras foi obrigada a permanecer na Etiópia.

CRISTÓVÃO DA GAMA A ESTRELA FUGAZ

Portugal organizou uma expedição militar de 400 homens às ordens de Cristóvão da Gama, filho do grande navegador Vasco da Gama. A expedição chegou à Etiópia em 1541 e iniciou a sua épica marcha desde o porto de Massawa até ao planalto etíope, aclamada por toda a parte como salvadora.

O primeiro encontro com as forças de Gran teve lugar em Amba Sanet, a poucos quilómetros de Aksum, a antiga capital do império etíope. Nenhum dos 1500 componentes da guarnição muçulmana escapou com vida. Os Portugueses tiveram na batalha oito mortos. Dois outros encontros foram também favoráveis aos Portugueses. A crónica etíope comenta assim os feitos desse tempo: «...Os Filhos de Tubal (os Portugueses)

vieram do lado do mar. Eram homens intrépidos e cheios de coragem, sedentos de batalhas como lobos, famintos de mança como leões».

Mas o quarto encontro foi-lhes fatal. Mais de 200 portugueses perderam a vida e Cristóvão da Gama, ferido, foi feito prisioneiro e levado até junto do Gran, que o torturou ignominiosamente e, finalmente, o degolou com a sua própria espada. Cristóvão da Gama foi visto no seu tempo, por etíopes e compatriotas, como o típico cavaleiro cristão que lutou, se cobriu de glória e morreu permatamente pela fé antes das estúrias ambições terem manchado a sua honra. Oitenta anos mais tarde, o patriarca Afonso Mendes procurará em vão encontrar os seus restos mortais.

O resto dos Portugueses tentou arduamente prosseguir a sua marcha até conseguir juntar-se ao pequeno exército do novo Négus, Cláudio, filho de Lebne Dengel, um rapaz de apenas 18 anos de idade. O encontro decisivo com os muçulmanos deu-se em 22 de Fevereiro de 1543 em Weine Degá, nas margens do lago Tana. Gran foi abatido pelo disparo de um português e o seu exército totalmente desbaratado. Os muçulmanos do litoral deixaram desde então de constituir um sério perigo para a Etiópia cristã.

FIM DA AVENTURA

Nenhum dos 50 sobreviventes portugueses regressaria a Portugal. Eles, seus filhos e netos iriam formar um destacamento militar especializado que, por ordem expressa de Portugal, lutaria sempre ao lado de quem ostentasse o título de Négus. Desta forma saberiam a

DIVERSOS



- JANTAR CONCERTO E ESPECTACULO
- BOITE COM ESPECTACULO
- SALAS DE JOGO: BANCADO, SLOTS e BINGO do nível das melhores da Europa
- CINEMA e CAFETERIA



**CASINO
SOLVERDE
ESPINHO**

— GALERIA DE ARTE —
EXPOSIÇÕES DE ARTES PERMANENTES

CASIMIRO DE ANDRADE

MÉDICO DENTISTA

Consultório: RUA 22 (junto à Câmara)
TELEF. 724909

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA E ESTOMATOLOGIA

Dr. Jorge Pacheco ☆ Dr.ª Eva Pacheco

Acordos com: A CASA, ADSE, EDP, MJ, SAMS, SAD, PHILIPS e RABOR
Rua B, n.º 381-1.º — 4500 ESPINHO ☎ 722718

AUTO BRANCO

— DE —

ARMANDO M. V. BRANCO
Oficina de reparações de automóveis
Compra e venda

Representante: Baterias, Peças, etc.
PRONTO-SOCORRO PERMANENTE
INSTALAÇÕES: Rua S. Martinho — Anta
Telef. 723394 — 4500 ESPINHO

Fernando Rodrigues Lima

Distribuidor dos papéis Colowall e outras marcas,
pavimentos de cortiças.

Travessa da Rua 5 (Traseiras da Garagem Sousa)
Telefone 72 17 39 — ESPINHO

Gabinete de Radiologia de Espinho

JÁ INICIOU A TÉCNICA DE ECOGRAFIA
MARCAÇÕES PELO TELEF. 721975

(DAS 9 ÀS 18.30 H.)

Gabinete de Radiologia de Espinho

DR. J. NUNES DE MATOS
DR.ª MARIA DO CARMO VASCONCELOS
MÉDICOS ESPECIALISTAS — RAIOS X E ECOGRAFIA
Consultório: RUA 20 N.º 1.436-R/C DT.º — TELEF. 721975
Horário: das 9 às 18.30 horas

FANTASISTAS ALEMÃS EM ÚLTIMOS DIAS

AS NOSSAS SUGESTÕES

Um trio de fantasistas alemães («Mike Schnelle») é atracção nas variedades do Casino Solverde até ao próximo domingo.

Outras atracções são o ballet «Veronique Show» e o cançonetista português Edmundo Falé.

Há variedades no Casino às 23 horas no restaurante e à uma hora na «boite».

A «última tentação» de ver o polémico filme de Scorsese no cinema Solverde é hoje, quinta-feira. A partir de amanhã, sexta-feira, as sessões normais passam a ser preenchidas com o filme «Jovens Pistoleiros», para maiores de 12 anos. A película está em cartaz até segunda-feira e no dia seguinte começa a exhibir-se «U2», também para maiores de 12 anos.

Nas sessões da meia-noite, amanhã, sexta-feira, teremos no ecrã do «Solverde» a película «A Canção do Carrasco», enquanto no sábado a sessão da meia-noite é preenchida com a fita «O segredo da bala de prata».

Quanto ao filme infantil para domingo, às 11 horas, está programado «O Super-Rato».

Numa altura em que as editoras têm a preocupação em lançar as suas colecções musicais com os grandes êxitos do momento ou com os referentes ao ano que passou, também algumas das bandas musicais o procuram fazer.

Os Art of Noise também o fizeram, com uma excelente retrospectiva e mesmo com a introdução de novos temas.

Esta banda, conjuntamente com Tom Jones recria o conhecido tema de Prince, «Kiss», com um estilo muito próprio acompanhada da inconfundível voz do conhecido norte-americano.

The Best OF ART OF NOISE é o disco que lhe recomendamos.

...

Influenciado por dois amigos, o embaixador de um pequeno país da América do Sul resolve dedicar-se ao tráfico de drogas — esta, em síntese, a história de «O Charme Discreto da Burguesia», um filme de Luis Bunuel, à disposição dos interessados nos clubes de vídeo, numa edição «Ima-video».

Também disponível nos videoclubes está «O Último Imperador», de Bernardo Bertolucci, um filme épico que ganhou no ano passado nove Oscars, incluindo o de melhor filme do ano.



«O Último Imperador» conta a história verdadeira do último imperador da China, Pu Yi, que subiu ao trono em 1908, com apenas três anos. Em 1911, dá-se a revolução e a China torna-se numa República Popular, mas o jovem imperador permanece no mundo à parte da cidade proibida, tratado como um deus e rodeado por todo o luxo.

Aos 18 anos casa com duas esposas mas ainda incapaz de perceber a transformação que se passou no seu país, é expulso do trono. Ajudado pelo seu tutor, refugia-se junto dos japoneses.

Em 1931 comete o maior erro da sua vida, ao aceitar ser imperador da Manchúria, enquanto os japoneses infligem aos habitantes deste Estado o seu regime brutal.

Capturado pela China Comunista, o imperador fantoche é preso para ser reinstruído. E passou os últimos anos da sua vida como jardineiro.

...

«Diário de um pároco de aldeia» é o filme que a RTP/1 passa domingo, às 14.55, em «Primeira Matinée». Com realização de Robert Bresson, este filme tem por principais intérpretes Claude Laydu, Jean Riveyre e André Guibert, entre outros.

O jovem pároco de Ambricourt tem grandes dificuldades com os seus paroquianos. Até mesmo as crianças e quem dá aulas troçam do seu comportamento. A condessa, ainda sob o efeito da morte prematura do filho, confessa-se ao pároco, aconselhando-lhe este um esforço para redescobrir a sua fé. Nessa noite, ela morre, sendo o pároco acusado de «imprudência».

Também no domingo, mas na RTP/2 e às 19.35, a televisão apresenta a rubrica «Primeiro Andamento», em que Helena Vieira interpreta obras de Mendelssohn e Schumann.

Esta solista é acompanhada ao piano por João Paulo Santos.

Os casos de faca e alguidar

OUTROS TEMPOS

Os casos de faca e alguidar ainda hoje fazem correr muita gente às bancas embora se possa dizer, sem sombra de dúvida, que é um tipo de notícia com a cotação a cair.

Noutros tempos, sim! A mulher que matava a amante e a sopeira que esfaquiava o recruta enchiam páginas e páginas e mobilizavam muitos repórteres, em busca da medida do facão, das cuecas da prima ou dos bigodes do facinora...

O crime da Rua do Sol, no Porto, foi talvez das mais belas badaladas alguidarices que conheceu o autor destas linhas mas houve mais até bem perto.

Era assim, porque tinha de ser assim. O povo tinha de se dividir entre os futebóis e os hediondos crimes, que outros (crimes) — os do terreno político — convinha fossem secundarizados.

No princípio de Junho de 1947, o velho Benjamim Dias «teve a sorte» de conseguir uma dessas histórias que vendiam muito papel. Acontecera em Paramos e fora «crime revoltante», o do filho que agredira barbaramente sua mãe «para a matar e se apoderar dos seus bens».

Os detalhes desfilavam em primeira página, recheados de adjectivação — «revoltante», «hediondo», etc. — e certamente outros pormenores viriam a desfilar em edições seguintes.

«Ti» Benjamim não tinha, afinal, de ser «condenado» por explorar o «filão». Competia-lhe fazer pela sobrevivência do jornal e isso passava (também) por vender as raras histórias macabras que brotavam. Depois, não seria um pequeno jornal que iria mudar as mentalidades.

Enquanto «ti» Benjamim rapidamente esgotava estas histórias, no Porto, os diários continuavam a contar a medida do facão e das cuecas da prima, mais o os bigodes do facinora... Faziam-no de resto sem apertados dos coronéis do lápis azul — o que diz tudo.

«Defesa de Espinho» — n.º 2962 — 12/1/89

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Dr.ª Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

FOTOCÓPIA

É fotocópia integral da escritura de folhas cento e três e quatro e sete de notas para escrituras diversas sessenta e sete-E deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, dezasseis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudanta do Cartório,

Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

CESSÕES DE QUOTAS, RENÚNCIA E ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia dezasseis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, MARIA FERNANDA DE VASCONCELLOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, Notária do Cartório,

compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — ANTÓNIO DIAS MARQUES ANTUNES, e mulher, MARIA ISABEL SOARES MONTEIRO, casados na comunhão geral de bens, residentes na Rua das

Barrancas, 23, freguesia de Perosinho, concelho de Vila Nova de Gaia, naturais, ela desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, ela de Quelimane, Moçambique, cidadã nacional.

SEGUNDO — ALÓDIO MONTEIRO ALMINHAS, divorciado, natural da freguesia de Cambres, concelho de Lamego, residente na Rua 14, 1100, 1.º, direito, Espinho.

Verifiquei as suas identidades por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam os primeiro e segundo outorgantes que são sócios e gerentes da sociedade «FERREIRA ALVES, LIMITADA», com sede na Rua Vinte e Sete, duzentos e sessenta e dois, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, constituída por escritura de dez de Novembro de mil novecentos e seis pelo Notário Dr. Francisco Maria de Sousa, do Porto, no livro quinze, a folhas vinte e três, tendo sido alterado todo o pacto social por escritura de vinte e nove de Maio de mil novecentos oitenta e

um, a folhas cento e vinte e cinco, verso do livro deste cartório catorze-F, matriculada na Conservatória do Registo Commercial de Espinho sob o número cento e trinta, a folhas sessenta e seis, do livro C-um, pessoa colectiva número 500113935, com o capital social de um milhão de escudos, do qual o primeiro outorgante possui uma quota de cento e quarenta mil setecentos e cinquenta escudos e outra de sessenta mil escudos; o segundo outorgante possui uma quota de quatrocentos noventa e nove mil escudos, uma de cento e cinquenta mil escudos, uma de oitenta mil escudos, duas de sete mil escudos, uma de cinquenta mil escudos, e uma de seis mil escudos; e a sociedade em comum com Maria Raquel Pimentel Azevedo e António Guilherme Rodrigues de Araújo, uma quota de duzentos e cinquenta escudos da qual a sociedade tem o direito indiviso a três vinte avos, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que, pela presente escritura

os primeiros outorgantes cedem ao segundo outorgante as quotas de cento e quarenta mil e setecentos e cinquenta escudos e sessenta mil escudos de que ele outorgante é titular, pelos seus valores nominais e com todos os correspondentes direitos e obrigações, renunciando ele à gerência.

O segundo outorgante declarou que aceita esta cessão.

Que, em consequência, é dada nova redacção aos artigos terceiro e quarto do pacto, assim:

ARTIGO TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão de escudos dele pertencendo ao sócio ALÓDIO MONTEIRO ALMINHAS as quotas de: quatrocentos e noventa e nove mil escudos, cento e cinquenta mil escudos, cento e quarenta mil setecentos e cinquenta escudos, oitenta mil escudos, sessenta mil escudos, cinquenta mil escudos, sete mil escudos, sete mil escudos e seis mil escudos; e a sociedade em comum

com Maria Raquel Pimentel Azevedo e António Guilherme Rodrigues Araújo uma quota de duzentos e cinquenta escudos da qual a sociedade tem o direito indiviso a três vinte avos.

ARTIGO QUARTO — A gerência social, dispensada de caução, pertence ao sócio Alódio Monteiro Alminhas, bastando a sua assinatura para vincular a sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Foi-me exibido o cartão de pessoa colectiva da dita sociedade número 500113955, válido até 7 de Julho de 1989.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

A Notária,
Maria Fernanda
de Vasconcellos de Aguiar
da Fonseca e Castro

«DEFESA DE ESPINHO» — N.º 2962 — 12-1-89

AUMENTO DE CAPITAL E ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia trinta de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

ANTÓNIO DE ALMEIDA E SILVA, natural de Espinho, onde mora na Rua 11, n.º 605, e HENRIQUE JOSÉ CABRAL DE NORONHA E MENESES, natural de Azurém, Guimarães, residente no Porto, Rua Dr. Sousa Rosa, 187-3.º esquerdo, ambos casados, em representação da sociedade «MANUEL FRANCISCO DA SILVA & COMPANHIA, LIMITADA», com sede na Rua Oito, em Espinho, de que são gerentes e legais representantes, com poderes, o que verifiquei pela fotocópia da acta cento e nove que arquivou.

Verifiquei as suas identidades por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam que a sociedade sua representada foi constituída por escritura pública de vinte e nove de Abril de mil novecentos e vinte e nove, outorgada no Segundo Cartório da Secretaria Notarial da Feira, com o capital, que é ainda o actual, de trezentos e setenta mil escudos, e acha-se matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o número quatrocentos e sessenta do livro C-dois, tendo o número de identificação de pessoa colectiva 500 178 658, como vi pelo cartão exibido válido até 9 de Julho próximo futuro.

Que tal capital social se acha dividido em cinco quotas, uma com o valor nominal de duzentos mil escudos, pertencente a António de Almeida e Silva e Luis de Almeida e Silva, em comum e na proporção de um quarto para cada um deles e na restante metade sem determinação de parte ou direito, outra com o valor nominal de cento e cinquenta mil escudos, pertencente a Ruy Hofle de Araújo Moreira, Elfriede Hofle Eisele e Grete Hofle, em comum e sem determinação de parte ou direito, outra com o valor nominal de dez mil escudos pertencente, também em comum e sem determinação de parte ou direito, a Júlio Gomes da Silva Mateiro, Maria de Lurdes Brás Garrido Narciso, José Aurélio Garrido Narciso e Maria José Garrido Narciso Quaresma, uma outra com o valor nominal de cinco mil escudos, pertencente ao sócio Albino Vieira Viseu e a última, com o valor nominal de cinco mil escudos, pertencente, metade a António Carlos da Silva Cruz, Palmira Morais Ferreira, Humberto Carlos Morais Cruz, Arminda Morais Cruz, Maria Odete Morais Cruz Brito, Celestina Branca Corte Real Teixeira Cruz, Mário Jorge Corte Real Teixeira Cruz, Maria Alves de Oliveira, Maria Margarida Oliveira Cruz Santos Silva, Maria Isabel de Oliveira Cruz Rodrigues Pinto, em comum e sem determinação de parte ou direito, e a restante metade, também sem determinação de parte ou direito, aos mesmos acima identificados e mais ainda a Ana Conceição Morais Ferreira, Arlindo Carlos Morais Cruz e Maria Helena Morais Cruz Nogueira da Silva, o que tudo é do meu conhecimento pessoal.

Que, em assembleia geral iniciada no dia vinte e dois de Novembro findo e concluída no dia vinte e oito do mesmo mês, a sociedade deliberou proceder ao aumento do seu capital de trezentos e setenta mil escudos para doze milhões, novecentos e cinquenta mil escudos, por incorporação de reservas, no montante global de doze milhões, quinhentos e oitenta mil escudos, assim discriminadas:

- oitocentos e oito mil novecentos e catorze escudos e vinte centavos, do fundo de reserva legal;
- onze milhões setecentos e setenta e um mil oitenta e cinco escudos e oitenta centavos, de reservas livres.

Ficando, por força deste aumento, e nos termos do disposto no artigo noventa e dois, número um, do Código das Sociedades Comerciais, cada uma daquelas quotas aumentadas proporcionalmente ao seu actual valor nominal, ou seja, a primeira delas, com o valor nominal de sete milhões de escudos, a segunda, com o valor nominal de cinco milhões duzentos e cinquenta mil escudos, a terceira, com o valor nominal de trezentos e cinquenta mil escudos e a quarta e a quinta, com o valor nominal de cento e setenta e cinco mil escudos cada uma.

Que as reservas acima discriminadas existiam e existem, tal como evidenciadas pelo balanço social reportado a trinta de Junho de mil novecentos e oitenta e oito, que serviu de base ao deliberado aumento e não têm conhecimento de que, desde aquela data até ao presente, tenham ocorrido diminuições patrimoniais que obstem ao mesmo aumento.

Que, finalmente, na mesma assembleia foi deliberado alterar a redacção dos artigos segundo, quarto e quinto do contrato social, a qual passará a ser a seguinte:

Artigo segundo — UM — O capital social, integralmente realizado nos bens e valores constantes da escrituração, é de doze milhões novecentos e cinquenta mil escudos e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes:

Uma quota com o valor nominal de sete milhões de escudos, pertencente a António de Almeida e Silva e Luis de Almeida e Silva, em comum e na proporção de um quarto para cada um deles, e na restante metade, sem determinação de parte ou direito;

Uma quota com o valor nominal de cinco milhões duzentos e cinquenta mil escudos, pertencente a Ruy Hofle de Araújo Moreira, Elfriede Hofle Eisele e Grete Hofle, em comum e sem determinação de parte ou direito;

Uma quota com o valor nominal de trezentos e cinquenta mil escudos pertencente, em comum e sem determinação de parte ou direito, a Júlio Gomes da Silva Mateiro, Maria de Lurdes Brás Garrido Narciso, José Aurélio Garrido Narciso e Maria José Garrido Narciso Quaresma;

Uma quota com o valor nominal de cento e setenta e cinco mil escudos, pertencente a Albino Vieira Viseu;

Uma quota com o valor nominal de cento e setenta e cinco mil escudos, pertencente metade a António Carlos da Silva Cruz, Palmira Morais Ferreira, Humberto Carlos Morais Cruz, Arminda Morais Cruz, Maria Odete Morais Cruz Brito, Celestina Branca Corte Real Teixeira Cruz, Mário Jorge Corte Real Teixeira Cruz, Maria Alves de Oliveira, Maria Margarida Oliveira Cruz Santos Silva, Maria Isabel de Oliveira Cruz Rodrigues Pinto, sem determinação de parte ou direito, e a restante metade, também sem determinação de parte ou direito, aos mesmos e ainda a Ana Conceição Morais Ferreira, Arlindo Carlos Morais Cruz e Maria Helena Morais Cruz Nogueira da Silva.

DOIS — Para efeitos deste contrato social, os detentores da quota com o valor nominal de sete milhões de escudos formam o Grupo A e os detentores da quota com o valor nominal de cinco milhões duzentos e cinquenta mil escudos formam o Grupo B.

Artigo quarto — UM — A gerência, dispensada de caução, será exercida por quatro gerentes, sendo dois designados pelos sócios que formam o Grupo A e dois pelos sócios que formam o Grupo B, os quais serão ou não remunerados conforme o que vier a ser deliberado pelos sócios.

DOIS — A gestão industrial fica a cargo dos gerentes designados pelos sócios do Grupo A e a gestão financeira fica a cargo dos gerentes designados pelos sócios do Grupo B.

TRÊS — A distribuição de pelouros contida no número anterior não é exclusiva, podendo os gerentes designados por cada um dos grupos de sócios intervir e acompanhar a gestão posta a cargo dos outros e substituí-los nos seus impedimentos temporários.

Artigo quinto — UM — A sociedade vincula-se:

a) Pela assinatura conjunta de dois gerentes, devendo ser uma delas de cada um dos gerentes designados pelos sócios dos mencionados Grupos A e B;

b) Por procurador ou procuradores, desde que actuando dentro dos poderes que lhes hajam sido conferidos por mandato a outorgar nos termos previstos na alínea anterior.

DOIS — Os actos de mero expediente poderão ser praticados por qualquer dos gerentes ou procuradores. Adverti os interessados da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Arquivo ainda mais a fotocópia da acta cento e oito de vinte e oito de Novembro findo e o balanço reportado a trinta de Junho findo.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de ambos.

A Notária

Maria Fernanda V. A. da Fonseca e Castro

É fotocópia integral da escritura de folhas setenta e seis, verso, a setenta e nove do livro de notas para escrituras diversas UM-H deste Cartório. Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, cinco de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove

A Escriturária superiora,

Amélia Maria da Fonseca Amorim

MAIS CEDO

Entregue
o seu anúncio
mais cedo.
Faça-o até
8 dias de
antecedência.
Facilita-nos
a vida,
será melhor
servido.

MANUEL SOARES DE AMORIM

AGRADECIMENTO

A família de Manuel Soares de Amorim vem, por este ÚNICO MEIO, profundamente reconhecida, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e à missa do 7.º dia do saudoso extinto ou que, de qualquer outro modo, lhe manifestaram o seu pesar.



«DEFESA DE ESPINHO» — N.º 2962 — 12-1-89

COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

Proc.º n.º 659/A/88 — 2.ª Secção

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, 2.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada HIPERTRÓNICA — FOTOGRAFIA E SOM, LDA., com sede na Rua 62, n.º 73, Espinho, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Estereosom — Sociedade de Representações, Lda., com sede em Lisboa — Execução n.º 659/A/88, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 4 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Joaquim Costa de MoraisA Escriturária,
Maria Teresa Pinto de Almeida Pedro

«DEFESA DE ESPINHO» — N.º 2962 — 12-1-89

AUMENTO DE CAPITAL, UNIFICAÇÃO DE QUOTAS E ALTERAÇÃO DE PACTO SOCIAL

No dia trinta de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro — ABÍLIO HORTA BRIOSO, viúvo, natural de Gonçalo, Guarda, residente na Rua 14, n.º 1242, desta cidade.

Segundo — MARIA IDA HORTA BRIOSO, divorciada, natural da mesma de Gonçalo, residente na Rua 36, n.º 931-2.º esquerdo.

Terceiro — ORLINDO HORTA BRIOSO, divorciado, natural da mesma de Gonçalo, residente na Rua 28, n.º 1010, desta cidade.

Verifiquei as suas identidades por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam que, por escritura de hoje, a folhas oitenta e seis, verso, do livro deste Cartório cento e dez-B, foi feita a Habilitação de Herdeiros por óbito de ANA ALEXANDRINA HORTA BRIOSO ou ANA ALEXANDRINA HORTA, falecida em dezoito de Abril de mil novecentos e oitenta e cinco, em Espinho, onde residia na Rua Catorze, mil duzentos e quarenta e dois, que foi natural da mesma de Gonçalo, casada na comunhão geral de bens e primeiras núpcias de ambos com o primeiro outorgante, ainda seu viúvo. Que nela foram habilitados como herdeiros este seu marido e seus filhos, ditos Maria Ida e Orindo.

Que a sociedade «HORTA BRIOSO & COMPANHIA, LIMITADA», com sede na Rua Catorze, mil duzentos e quarenta e quatro, em Espinho, tem o capital social de duzentos e cinquenta mil escudos, dividido em duas quotas, uma de cento e cinquenta mil escudos e outra de cem mil escudos, esta de que foi titular aquela falecida Ana Alexandrina e a restante titulada pelo primeiro outorgante, ainda casado com aquela falecida, como verifiquei pela escritura de dois de Abril de mil novecentos e cinquenta e cinco, a folhas oitenta e sete, verso, do livro cento e setenta e seis-B do Primeiro Cartório do Porto de que foi exibida fotocópia de igual data.

E que, pela presente escritura, aumentam o capital para quatro milhões de escudos, sendo a importância do aumento de três milhões setecentos e cinquenta mil escudos, fornecido pelos outorgantes, assim:

Abílio Horta Brioso, com três milhões duzentos e cinquenta mil escudos; Maria Ida Horta Brioso e Orindo Horta Brioso, cada um com duzentos e cinquenta mil escudos e que, feita a competente unificação, dão nova redacção ao artigo terceiro, esclarecendo eles que os filhos e o marido da falecida entram com duzentos e cinquenta mil escudos para a quota da falecida e o primeiro com a restante importância para a sua quota.

Terceiro — O capital social é de quatro milhões de escudos, dividido em duas quotas uma no montante de oitocentos e cinquenta mil escudos de que são contitulares Abílio Horta Brioso, Maria Ida Horta Brioso e Orindo Horta Brioso e outra de três milhões cento e cinquenta mil escudos, de que igualmente são contitulares os mesmos Abílio Horta Brioso, Maria Ida Horta Brioso e Orindo Horta Brioso.

O primeiro outorgante, agora como gerente, mais disse que não é exigida por lei, contrato ou deliberação a realização de outras entradas.

Adverti os interessados da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias. Que a indicada sociedade foi constituída por escritura de dois de Julho de mil novecentos e cinquenta e dois, a folhas sessenta e cinco, verso, do livro cento e sessenta e cinco-B do Primeiro Cartório do Porto e está matriculada sob o número trezentos e quinze do livro C-um da Conservatória do Registo Comercial de Espinho e tem o número de identificação 500 900 230, como vi pelo cartão exibido válido até 14 de Setembro de 1991.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

A Notária,

Maria Fernanda V. A. da Fonseca e Castro

É fotocópia da escritura de folhas oitenta e cinco, verso, a oitenta e seis, verso, do livro de notas para escrituras diversas UM-H deste Cartório. Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, cinco de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove

A Escriturária-superiora,

Amélia Maria da Fonseca Amorim

PAVILHÕES DAS ESCOLAS MAIS CAROS

— ATLÉTICO DE ESPINHO PREOCUPADO

Os preços de aluguer dos pavilhões desportivos das escolas passaram de 400 para 2250 escudos por hora e o Atlético Clube de Espinho foi um dos clubes da nossa cidade que sentiu no seu bolso este aumento.

Segundo o seu presidente tudo seria resolvido com a construção do seu pavilhão.

O obstáculo é a falta de um terreno.

O Atlético Clube de Espinho, nasceu no primeiro dia de Junho do ano de 1987, e foram fundadores Miguel Cardoso, Fernando Marques e José Pinho.

Como todos os clubes pequenos, o Atlético vive momentos de dificuldades, essencialmente monetários, numa altura em que o Governo decretou um aumento nas taxas de aluguer das instalações desportivas das escolas que se elevam 500 por cento.

Tivemos naturalmente uma conversa com José Pinho, actual Presidente desta colectividade espinhense, que nos deu uma ideia da actividade do clube e das dificuldades que atravessa.

«Actividade do Atlético Clube de Espinho, tem-se resumido ao futebol de salão onde participámos no Campeonato Nacional da Segunda Divisão. «Este ano, foi constituída uma direcção idónea e foi feita uma aposta na subida à Primeira Divisão.

«Para tudo isto são precisas verbas astronómicas, num orçamento que atinge as várias centenas de contos e somos um clube com muito poucos associados e outras pequenas ajudas de pessoas amigas dos directores. Por isso não temos grandes recursos económicos.

«Normalmente fazemos umas rifas, festas e a segunda modalidade federada do clube é a amizade.

«Temos os nossos objectivos e porque estamos apoiados numa única modalidade federativa que é o futebol de salão, pretendíamos ter uma

Preços elevados de aluguer dos pavilhões das escolas põem em risco projectos do clube

secção de ginástica e pensamos numa outra modalidade federativa para a qual já temos os nossos estudos efectuados mas não adianta qual é.

«O nosso clube não tem pavilhão próprio e já afirmei várias vezes que se por exemplo a autarquia nos oferecesse ou nos cedesse um terreno, tenho a impressão que teria as costas suficientemente largas para enfrentar a construção.

«No entanto, não temos pavilhão, de maneira que efec-

tuamos os treinos no Ciclo Preparatório.

«Foi um choque muito grande para a minha pessoa e para toda a direcção porque até Dezembro fizemos um grande esforço a saltar daqui para ali, do Espinho para a Académica, que nos cederam as instalações gentilmente porque o Ciclo andava em obras.

«Apesar dos esforços desenvolvidos pelo conselho directivo do Ciclo Preparatório, as instalações não nos foram cedidas quando prevíamos, possivelmente por alguns problemas que houve pois estávamos a contar com o pavilhão a partir do início das aulas.

«Começámos a ter problemas de treinos porque a Académica deixou de ter horas livres porque as suas equipas ocupavam o pavilhão e os nossos atletas viram-se obrigados a treinar às 11 horas da noite, quando o Espinho deixava de ter os treinos das suas modalidades.

«A maior parte dos treinos, e porque o tempo o permitiu, foram efectuados na rua e o Espinho cedia-nos muitas das vezes as suas instalações balneárias.

«Tudo isto é muito aborrecido porque nós este ano apostamos na tentativa de subir à Primeira Divisão.

Como pode um clube como o Atlético, com tão pequeno número de sócios e com tão poucas receitas, suportar todas as suas despesas?

«A população de Espinho está habituada aos torneiosinhos de Verão e ainda está um pouco a leste do que é a participação num campeonato nacional de Futebol de Salão.

«Ao domingo à noite, quando os jogos são efectuados em casa, utilizamos o pavilhão da Académica de Espinho e temos de adoptar o sistema de entrada livre porque a assistência é muito pouca e não daria para suportar os custos do policiamento que não havendo receita de bilheteira é gratuito.

«Conseguimos suportar as nossas despesas, porque os sócios pagam as suas quotas, a Câmara Municipal de Espinho dá-nos uma pequena contribuição, fazemos umas rifas, fazemos festas e muitas das vezes os directores metem a mão ao bolso».

Para José Pinho, o centro destes problemas foi agora criado pelo Ministério da Educação e acrescenta:

«O Atlético Clube de Espinho está interessado em ter uma secção de Ginástica desde as crianças aos adultos, começar com a iniciação no Futebol de Salão e estamos a pensar em ter uma outra equipa federada numa modalidade que não posso ainda dizer qual, mas como podemos tomar estas iniciativas se estávamos a contar com o pavilhão do Ciclo porque não temos o nosso, e o Ministério da Educação passou os preços de aluguer-hora de 400 para 2250 escudos.

«É evidente que não vamos desistir e só para o futebol de salão são vinte mil escudos mensais, isto é o que vai corresponder a dois treinos semanais, porque não nos podemos dar ao luxo de aparecer só aos jogos.

«E volto a reforçar a ideia de que se alguém de direito, ou mesmo a Câmara Municipal de Espinho, nos cedesse um terreno, o Atlético de Espi-

nho seriamente metia mãos à obra e se não fosse em dois era em quatro ou seis anos que tínhamos as nossas instalações.

«Em Espinho há apenas quatro pavilhões e como nós estão centenas de clubes, por isso eu chamo a atenção a quem de direito sobretudo dos homens que mandam no nosso País para bem do desporto e da prática desportiva».

Totobola

Concurso dos órgãos de informação n.º 3/89, relativo a 22 de Janeiro de 1989. Prognóstico «Defesa de Espinho», redacção desportiva:

Guimarães-Benfica	2
Espinho-Porto	1
Setúbal-Nacional	1
E. Amadora-Chaves	1
Sporting-Braga	1
Boavista-Beira Mar	1
Penafiel-Leixões	1
Portimonense-Belenenses	X
A. Viseu-Farense	1
Fafe-Marítimo	2
Tirsense-Vizela	1
O. do Bairro-Académica	2
Atlético-Olhansense	X

«Defesa de Espinho»
N.º 2962 — 12/1/89

CONTRATO DE SOCIEDADE

No dia vinte e oito de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, neste Cartório Notarial de Espinho, perante mim, MARIA FERNANDA DE VASCONCELOS DE AGUIAR DA FONSECA E CASTRO, Notária do Cartório, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — JOAQUIM FERNANDO DOS SANTOS TAVARES, casado com MARIA BERNARDINA TAVARES PEREIRA, na comunhão geral de bens, natural da freguesia de Argoncilhe, concelho de Santa Maria da Feira, residente nesta cidade de Espinho, na Rua 30, 788.

SEGUNDO — MARIA BERNARDINA TAVARES PEREIRA, casada e residente com o primeiro outorgante, natural da mesma de Argoncilhe.

TERCEIRO — ALBERTO JOAQUIM PEREIRA, casado com Maria de Los Dolores Santos Tavares, na comunhão de adquiridos, natural da mesma de Argoncilhe, residente em Espinho, na Rua 32, 731, segundo, há mais de um ano, de nacionalidade francesa.

QUARTO — REGINA MARIA PEREIRA TAVARES DA FONSECA PINHO, casada com José Manuel Gonçalves Fonseca Pinho, na comunhão geral de bens, residente nesta cidade de Espinho, na Rua 25, 874, natural desta cidade de Espinho.

QUINTO — VÍTOR JOAQUIM PEREIRA TAVARES, solteiro, maior, residente na Rua 30, 774, Espinho, natural desta freguesia e concelho de Espinho.

Verifiquei as suas identidades por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam:

Que, pela presente escritura, constituem entre si uma sociedade por quotas, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «T. & T. TAVARES & TAVARES — COMÉRCIO DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE TÊXTEIS, LIMITADA», vai ter a sua sede na Rua Vinte e Cinco, oitocentos e setenta, desta freguesia e concelho de Espinho.

PARÁGRAFO ÚNICO — A gerência poderá livremente deslocar a sede dentro do concelho de Espinho ou para concelhos limítrofes e num e noutros criar sucursais, agências, delegações ou outras formas locais de representação.

SEGUNDO — O objecto da sociedade consiste no comércio, importação e exportação de malhas, tecidos, peles, confecção de pronto-a-vestir de senhora, homem e criança, similares e afins, tapeçarias, matérias-primas, fios diversos, máquinas para indústria têxtil, material de informática, acessórios para máquinas e seus derivados.

TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de vinte milhões de escudos, correspondente a cinco quotas: uma de sete milhões e duzentos mil escudos do sócio JOAQUIM FERNANDO DOS SANTOS TAVARES e quatro de três milhões e duzentos mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios MARIA BERNARDINA TAVARES PEREIRA, ALBERTO TAVARES, REGINA MARIA PEREIRA TAVARES DA FONSECA PINHO e VÍTOR JOAQUIM PEREIRA TAVARES.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Aos sócios poderão ser exigidas prestações suplementares até ao limite de três vezes do montante do capital social e na proporção das respectivas quotas.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os sócios poderão fa-

zer à sociedade os suprimentos de que esta carecer nas condições a definir em assembleia geral.

QUARTO — A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, e em que medida, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, pertence a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Quer nos actos de mero expediente, quer para obrigar a sociedade é necessária a assinatura de dois dos seguintes sócios: JOAQUIM FERNANDO DOS SANTOS TAVARES, REGINA MARIA PEREIRA TAVARES DA FONSECA PINHO e ALBERTO TAVARES.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Nos poderes de gerência compreender-se-ão os de:

a) Adquirir ou alienar veículos automóveis ou estabelecimentos no interesse da sociedade;

b) Confessar, desistir ou transigir em juízo.

QUINTO — É livre a cessão total ou parcial de quotas entre os sócios. A cessão a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes.

Neste caso terá opção em primeiro lugar a sociedade e depois qualquer dos sócios restantes.

SEXTO — A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos:

a) — Morte, interdição ou inabilitação do respectivo titular;

b) — Penhora, arrolamento, arresto ou qualquer outra forma de apreensão judicial da quota.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A amortização será efectuada pelo valor nominal da quota;

PARÁGRAFO SEGUNDO — A deliberação de amortizar a quota deve ser tomada no prazo de sessenta dias a contar do conhecimento, por qualquer gerente, do facto que lhe der origem;

PARÁGRAFO TERCEIRO — O pagamento do valor da amortização da quota será efectuado em quatro prestações trimestrais iguais e sucessivas vencendo-se a primeira noventa dias após a deliberação de amortizar.

SÉTIMO — As assembleias gerais para as quais não sejam exigíveis legalmente outras formalidades, serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com antecedência não inferior a quinze dias.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo desta acto no prazo de noventa dias.

Foram-me exibidos: o certificado de admissibilidade da denominação adoptada, passado em quinze do corrente pelo Registo Nacional de Pessoas Colectivas e o duplicado da guia de depósito da totalidade do capital feito na Caixa Geral de Depósitos, hoje.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a exploração do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos.

A Notária,

Maria Fernanda V. A. Fonseca e Castro

É fotocópia integral da escritura de folhas seis e seguintes do livro de notas para escrituras diversas sessenta e oito-E deste Cartório.

Está conforme o original.

Espinho e Cartório Notarial, trinta de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito

A Ajudanta do Cartório,
Marcelina dos Santos Ferreira Coelho

AQUECIMENTO NO PAVILHÃO DO ESPINHO

— Montagem inicia-se esta semana

Desde que o piso sintético foi instalado no pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior, o Sporting Clube de Espinho (SCE) tem deparado com o problema da humidade que se acumula junto ao solo.

A anterior direcção do clube, presidida pelo Dr. Manuel Violas tinha pensado no problema.

A actual direcção decidiu entregar o problema a uma empresa de Espinho especializada em aquecimentos.

Falámos com José Ribeiro

um dos directores do Pavilhão do clube e com Anselmo Relvas o engenheiro responsável pela montagem do sistema.

O SCE foi pioneiro na montagem do piso sintético e José Ribeiro fala-nos do aquecimento.

«O SCE é o primeiro a montar o aquecimento num pavilhão desportivo do nosso País. Era uma necessidade constatada no dia-a-dia quer pelo atleta, quer pelo espectador ou pelo dirigente que assiste ao treino, que o pavilhão

é um sítio muito frio para se poder trabalhar à vontade.

«A direcção solicitou um subsídio à Câmara Municipal, que foi concedido e a obra já está entregue a uma firma de Espinho e está a ter início nesta altura.

«A duração aproximada deste empreendimento será de um mês».

Em que consiste esta obra e como vai ser montada?

«O sistema é composto por doze aparelhos suspensos numa estrutura metálica, nunca abaixo do nível da iluminação principalmente por causa do Voleibol e de maneira a que nunca roube o «pé-direito».

Trata-se de uma instalação a gás e a electricidade».

Que vantagens traz a montagem deste sistema?

«Além do aquecimento, são montados também dois desumidificadores na tabela Norte, do lado dos suplentes que vão retirar toda a humidade que circula junto ao solo. É claro que se andarmos a despejar água no solo ou se existir alguma telha partida de forma a que entre chuva este sistema não terá o devido efeito; no entanto, a condensação da respiração das pessoas e a humidade que fica junto ao solo do atleta que caiu será rapidamente resolvido por este sistema.

Quanto ao aquecimento é evidente que é necessário quer para o atleta, quer para o espectador e além disso as regras da Federação Internacional de Voleibol exigem uma temperatura ambiente superior a 15 graus».

José Ribeiro sublinhou no entanto que o clube não podia neste momento assumir uma obra desta envergadura, se não tivesse o apoio da Câmara Municipal».

ESPINHO OPTOU PELA MANEIRA MAIS ECONÓMICA E EFICAZ

Anselmo Relvas é o engenheiro responsável pela montagem do sistema de aquecimento do pavilhão do Sporting Clube de Espinho, e explicou-nos o seu funcionamento.

«Este sistema tem vários objectivos a conseguir:



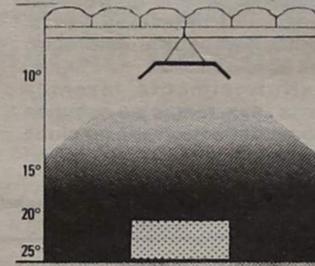
O primeiro é aquecer o ambiente tornando-o mais confortável pretendendo privilegiar a secagem do piso, de forma a eliminar a película de humidade que tinha encontrado ali a sua residência habitual e para isso era preciso encontrar um sistema que distribuisse o calor sobre o piso.

Havia duas maneiras para resolver o problema: uma através do clássico piso radiante que se utiliza normalmente nos apartamentos, só que isso implicava destruir o piso que já tinha sido instalado e nem sequer era o sistema mais viável. Existe, no entanto, outra opção e foi aquela que se optou e que resolve o problema de uma maneira mais económica e eficaz.

Vamos emitir energia transmitindo o calor por radiação, vulgarmente conhecido por «calor negro», em que o ar é totalmente permeável a essa forma de transmissão de calor e as ondas que transmitem e transportam essa forma de energia vão chocar contra

o pavimento, os jogadores e todos os corpos sólidos que se encontrem no caminho das mesmas.

Naturalmente que é fácil imaginar que quando se está a emitir calor de cima para baixo quem vai receber a grande fatia será o pavimento, a humidade que está depositada sobre o solo levanta e lo-



go de seguida encontra a acção dos desumidificadores industriais que são aparelhos bastante potentes e mais que suficientes para as necessidades daquele pavilhão. Em consequência vamos ter na zona habitada, ou seja a baixos dos dois metros de altura, um

clima de temperatura moderada mas fundamentalmente muito seco, de forma a que seja impossível a formação de condensações no piso.

Acompanhando a consecução destes objectivos temos de ter em conta os custos que isto representa na sua exploração quotidiana.

Assim é que essa forma de calor se revela económica. Os sistemas de aquecimento, depois de encontrado o nível de conforto pretendido funcionam só para compensar as perdas.

Quando se trata de aquecer grandes pavilhões industriais, pavilhões desportivos ou estufas o ideal seria criar esse conforto sem grandes perdas e portanto essas perdas como são proporcionais à diferença que existe entre o interior e exterior seria óptimo que se aquecessem os corpos que se pretende sem que se aquecesse muito o ar e com esta forma de transmissão de calor transmitimos energia directamente aos corpos independentemente de outras, onde nós iríamos primeiramente aquecer e o ar e depois este entregaria o excesso de calor às pessoas e ao pavimento.

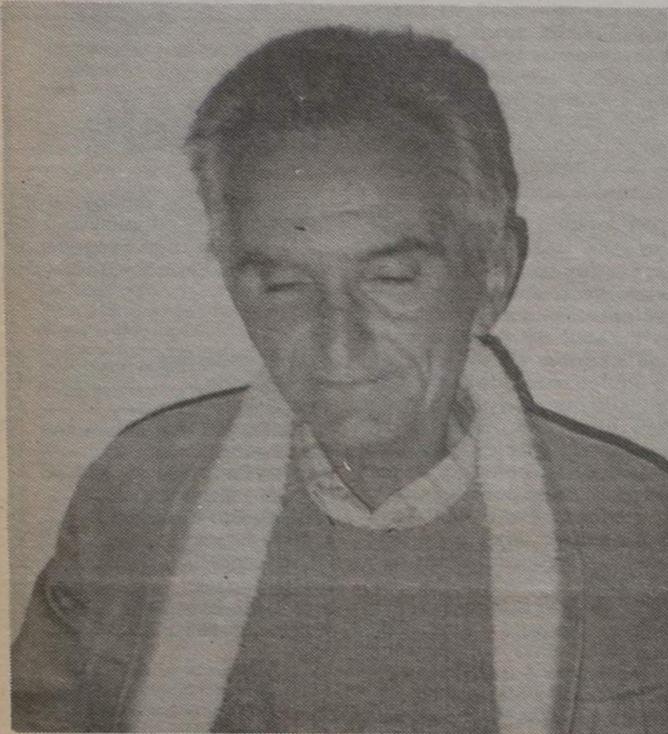
Com este sistema os níveis de temperatura do ar nunca vão atingir os níveis que atingiriam com os sistemas de convecção».

Como esta radiação se reflecte nos corpos, os atletas não iriam sofrer reflexos da temperatura no seu esforço?

«Penso que só se fosse para criar uma reserva suplementar, porque os atletas acabam por receber uma pequena carga adicional de energia sem que seja o seu organismo a libertá-la.

Ao fim de contas é um conforto que se lhes dá, e não vão ter a sensação que estão a jogar com um sobretudo vestido mas em pleno Janeiro vão sentir como se estivessem em Maio».

Segundo Anselmo Relvas o pavilhão do Sporting Clube de Espinho vai ser uma autêntica sala de visitas porque o clube não pôs qualquer tipo de dificuldades à empresa, apresentando apenas o problema, sem querer modificar o plano de montagem».



José Ribeiro, um dos directores do pavilhão

Direcção proíbe prática de futebol no pavilhão

A Direcção do Sporting Clube de Espinho, face à montagem do novo sistema de aquecimento, determinou a proibição da prática de futebol dentro do pavilhão por qualquer modalidade do clube, tendo em conta que se trata de um sistema bastante caro e susceptível de danos.

— VENDE-SE —

APARTAMENTO T3+1

COM BONS ARRUMOS. EM ESPINHO

Telefs. 725883 (horas expediente)



resiféria CONSTRUÇÕES URBANAS, S.A.R.L.

INVESTIDORA EM PROPRIEDADES IMOBILIÁRIAS

— COMPRAMOS —

TERRENOS — EDIFÍCIOS — PRÉDIOS RÚSTICOS E URBANOS
APARTADO 20 — LOUROSA CODEX — TELEFONE 7648267

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

DR.ª MARIA CONCEIÇÃO PEREIRA SABENÇA

Rua São Cristóvão — NOGUEIRA DA REGEDOURA
(junto à Igreja)

ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 8 HORAS

— TELEFONE 7646510 —

A maior audiência
na região

DEFESA ESPINHO

† LÚCIA RIBEIRO SOARES MANO

3.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Passando agora o 3.º aniversário do seu falecimento, a família recorda com saudade a sua ente querida e comunica que será celebrada missa, por sua alma, no dia 15 do corrente, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradece a todos os que participarem neste acto.



— VENDEM-SE — LOTES DE TERRENO

PARA CONSTRUÇÃO. ZONA DE ESPINHO.

TELEFONE 725883 (horário expediente)

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Nacional-Chaves	3-1
Setúbal-Braga	1-3
Est. Amadora-Beira Mar	0-0
Sporting-Leixões	2-0
Boavista-F.C. Porto	4-1
Penafiel-Benfica	1-0
Espinho-Belenenses	1-1
Guimarães-Farense	3-0
Portimonense-Marítimo	2-0
Ac. Viseu-Fafe	0-2

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Benfica	20	12	6	2	28	09	30
F. C. Porto	20	10	8	2	22	11	28
Sporting	20	8	8	4	25	16	24
Boavista	20	9	5	6	28	17	23
Penafiel	20	8	7	5	20	14	23
Guimarães	20	8	6	6	19	15	22
Setúbal	20	9	4	7	28	23	22
Nacional	20	8	6	6	30	27	22
Beira Mar	20	6	9	5	15	13	21
Chaves	20	7	6	7	16	14	20
Belenenses	20	5	9	6	20	18	19
Braga	20	6	7	7	20	20	19
Marítimo	20	5	9	6	21	22	19
Espinho	20	6	6	8	27	27	18
Est. Amadora	20	7	4	9	17	26	18
Leixões	20	6	5	9	14	22	17
Farense	20	5	5	10	14	28	15
Fafe	20	4	6	10	12	29	14
Portimonense	20	4	5	11	11	21	13
Ac. Viseu	20	3	7	10	11	26	13

PRÓXIMA JORNADA

Fafe-Nacional
Chaves-Setúbal
Braga-Est. Amadora
Beira Mar-Sporting
Leixões-Boavista
F. C. Porto-Penafiel
Benfica-Espinho
Belenenses-Guimarães
Farense-Portimonense
Marítimo-Ac. Viseu

**Espinho, 1
Belenenses, 1**

Jogo no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas.

Arbitro: Francisco Silva, de Faro, auxiliado por Rui Silva e Américo Estorinho.

ESPINHO - Silvino; Eli-seu, Sousa, Nené e Barriga; Nelo, Luís Manuel, Pingo e Zezé Gomes; Ivan e Marcos António.

Foram substituídos, aos 67 minutos, Luís Manuel por Aziz e Barriga por Rui Neves, aos 78.

Carlos Garcia não utilizou Delgado, Rui Filipe e Nito.

BELENENSES - Jorge Martins; Galo, Sobrinho, José António e José Mário; Teixeira, Carlos Ribeiro, Dudu e Paulo Monteiro; Adão e Mladenov.

Foram substituídos Dudu por Chiquinho, aos 61 minutos, e Mladenov por Chico Faria, aos 78.

Mortimore não utilizou Justino, Baidek e Macaé.

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: Adão (81 m) e Pingo (84 m).
Cartões amarelos: Galo (70 m); Sousa (81 m); Marcos António (86 m) e Aziz (88 m).

ESPINHO NÃO PICOU BELÉM
- Lisboaetas levaram um ponto

COMO VIMOS O JOGO

Esta foi a primeira jornada da segunda volta do Campeonato Nacional da Primeira Divisão, ou seja a vigésima.

Sporting Clube de Espinho (SCE) e Belenenses distanciados um do outro por apenas um ponto.

Como tem sido tradição, os tigres na sua jaula afiam as garras e deixam graves marcas à sua presa.

Efectivamente o Belenenses viu-se perseguido pela turma espinhense mas soube refugiar-se bem nos seus domínios, com Jorge Martins a provar que é um dos melhores guarda-redes nacionais.

Mas, durante oitenta e cinco minutos, quem tomou conta de jogo foi o SCE.

Mortimore com a entrada de Chiquinho procurou imprimir mais velocidade ao seu ataque, que até esta altura tinha sido uma equipa confiante na sua defesa e sempre virada para o contra-ataque.

O SCE com Ivan na frente sempre apoiado pelos extremos Luís Manuel e Marcos António e com o meio-campo, sempre mandado por Pingo e Zezé Gomes, não conseguia colocar a bola no interior da baliza à guarda de Jorge Martins.

Com o crescer momentâneo do Belenenses, Garcia procurou reforçar o seu ataque com a entrada de Aziz.

Mas aos 81 minutos, num livre apontado à entrada da área espinhense, Adão coloca a bola no ângulo superior esquerdo à guarda de Silvino.

Três minutos depois, Aziz numa das suas rápidas fugidas é derrubado dentro da área por José Mário. Chamado a converter a grande

penalidade, Pingo faz o golo do empate.

Estava feito o resultado apesar do SCE ter tentado até ao último minuto conquistar os dois pontos.

Francisco Silva poderia ter tomado conta do jogo, no campo disciplinar, bem mais cedo e esteve também bastante inseguro na marcação de faltas.

GARCIA:
«Belenenses é matreiro...»

NAS CABINAS

No final do encontro, Carlos Garcia, treinador do Sporting Clube de Espinho, estava desconsolado com a divisão de pontos.

«Num jogo altamente competitivo, em que o Sporting Clube de Espinho foi a melhor equipa no terreno e dispôs das melhores oportunidades, deveria ter vencido o desafio.

«O Belenenses, e eu já o sabia, é uma equipa muito ma-

treira, tem uma alta concentração defensiva, que esporadicamente sai em contra-ataque.

«Assim, num lance aparentemente sem perigo, fez o golo. Tivemos de reagir e conseguimos o empate, que não nos satisfaz mas, mesmo assim, premiou o nosso maior penhor atacante.

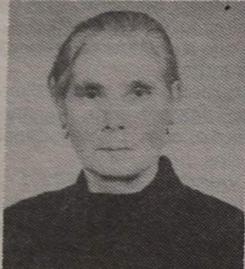
«De qualquer maneira, por aquilo que fez, repito, o Sporting de Espinho merecia ter vencido o desafio e considero

(Continua na página 15)

MARCADORES

Vata (Benfica)	9
Jordão (Setúbal)	9
Jorge Andrade (Boavista)	9
Jorge Silva (Marítimo)	8
Aparício (Setúbal)	7
Abdel-Ghany (Beira Mar)	7
Ivan (Espinho)	7
Dino (Nacional)	7
Pingo (Espinho)	6

SALVE
BODAS DE OURO (15/1/89)



MARIA ELVIRA
E

JUSTINO TEIXEIRA CARVALHO

Seus filhos, noras, genros, netos e bisnetos vêm, por este meio, desejar-lhes muitas felicidades e longos anos de vida.

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA DE ESPINHO

DR. ILÍDIO D'OLIVEIRA SANTOS

MÉDICO DENTISTA

Acordo com as Entidades:
ACASA; CGD; ADSE

Rua 16 (esquina Rua 19), n.º 545-1.º Dt.ª A
Telef. 722931 ESPINHO

CLÍNICA DENTÁRIA
DR. CARLOS RAMOS PEREIRA

Av. 8, n.º 784-1.º

ESPINHO • TELEF. 723472

Rua Elias Garcia, 55-1.º

OVAR • TELEF. 52401

ESPINHO - PASSA-SE

Restaurante e snack-bar no centro de Espinho. Grande oportunidade para dois sócios que tenham ambições. Falo pela experiência que tenho - Fale comigo.

Telefone 720665 - Oliveira

Pedia por gentileza só telefonar quem estiver interessado. Negócio honesto.

VENDE-SE

APARTAMENTO - Tipo Duplex

COMPLETAMENTE MOBILADO
(Só p/ pessoas de bom gosto)

TELEFONE 725883 (horário expediente)

CASAL JOVEM

PRECISA PARA TOMAR DE ALUGUER T1 OU T2 EM ESPINHO

Carta a este jornal ao n.º 23319

RETRATOS DE ARTE

Foto

Artis

A BELEZA DA FOTOGRAFIA

RUA 19 ☆ ESPINHO

OFERTA SENSACIONAL

NA COMPRA DE UM AQUECEDOR A GÁS

(Garrafa - Gás - Borracha - e Braçadeira GALPgás valor 4 895\$00)

ROCHA - ELECTRODOMÉSTICOS
TEM PARA SI

MÓVEIS - ELECTRODOMÉSTICOS - TELEVISORES - VÍDEO - ÁUDIO

MONTAGEM DE CALDEIRAS E TERMOACUMULADORES A GÁS
ESTUDOS GRÁTIS PARA INSTALAÇÃO A GÁS

DISTRIBUÍMOS GALPgás

EM: ESPINHO - V. N. GAIA - V. DA FEIRA E OVAR

Rua 31, n.º 469 - Telefones: 720325-720977 - 4500 ESPINHO

«DE»

VENDE-SE NO

CAFÉ MIGUEL
EM ANTA

«DEFESA DE ESPINHO» — 2962 — 12-1-89

CESSÕES DE QUOTAS, UNIFICAÇÃO DE QUOTAS, AUMENTO E ALTERAÇÃO DE PACTO

No dia trinta de Dezembro de mil novecentos e oitenta e oito, nesta cidade de Espinho, Vivenda Mar e Sol, Rua Trinta, residência do primeiro outorgante, perante mim, Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, notária do Cartório Notarial de Espinho, compareceram como outorgantes:

Primeiro — DR. HENRIQUE NEVES ESTIMA, casado na comunhão geral de bens com a segunda outorgante, natural de Espinho, residente nesta casa.

Segunda — MARIA SUSETTE DA VEIGA HENRIQUES ESTIMA, casada e residente com aquele, natural de Arroios, Lisboa.

Terceira — MARIA TERESA DA VEIGA HENRIQUES ESTIMA DE MELO ABRANTES, casada na comunhão de adquiridos com o sexto outorgante, natural de Espinho, residente na Rua 30, n.º 538-1.º direito, desta cidade.

Quarto — RÚBEN ARTUR DA VEIGA HENRIQUES ESTIMA, e mulher, MARIA BENEDITA DE CASTRO E CASTRO LIMA HENRIQUES ESTIMA, casados em comunhão de adquiridos, residentes na Rua 30, Casa Santo António, desta cidade, ele natural de Espinho, ela natural da Vitória, concelho do Porto.

Quinta — MARIA CRISTINA DA VEIGA HENRIQUES ESTIMA ESTEVES CALDAS, casada em comunhão de adquiridos com o sétimo outorgante, natural de Espinho, residente na Rua do Salgueiral, 86-5.º esquerdo, traseiras, Porto.

Sexto — JOSÉ MANUEL CERDAL DE MELO ABRANTES, casado com a terceira outorgante, natural de Cedofeita, Porto, residente com sua mulher.

Sétimo — PAULO ESTEVES CALDAS, casado em comunhão de adquiridos com a quinta outorgante, natural de Cristóval, Melgaço, residente na Rua do Salgueiral, 86-5.º esquerdo, Porto, por si e como procurador de JOÃO FRANCISCO DA COSTA LOBO MAIA, casado na comunhão geral de bens com Anneliese Helene Johanne Pevenz Lobo Maia, natural da mesma Cristóval, residente na Rua da Alegria, 1180-6.º, Habitação 62, Porto.

Verifiquei a sua identidade por serem do meu conhecimento pessoal.

E declararam os primeiro, segunda, terceira, quarto e quinta outorgantes que são os únicos e exclusivos sócios da sociedade «HENRIQUES & IRMÃO, LIMITADA», com sede na Estrada, Anta, Espinho, constituída por escritura pública de vinte e oito de Outubro de mil novecentos e quarenta e quatro, no Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Faccio Viana e com as alterações constantes da escritura lavrada no Cartório de Espinho, em quatro de Abril de mil novecentos e setenta e oito, folhas oitenta e cinco, verso do livro cinquenta e três-B, o que é do meu conhecimento pessoal.

Que esta sociedade se acha matriculada na competente Conservatória do Registo Comercial sob o número duzentos e trinta e três e tem o número de identificação 500 133 875, sendo o seu capital actual de dois milhões e quatrocentos mil escudos.

Que neste capital social detém o primeiro outorgante uma quota do valor nominal de seiscentos mil escudos, a segunda outorgante duas quotas, uma do valor nominal de seiscentos mil escudos e outra do valor nominal de trezentos mil escudos e os terceira, quarto e quinta outorgantes, cada um, uma quota do valor nominal de trezentos mil escudos.

Que, por esta escritura, os mesmos primeiro, segunda, terceira, quarto e quinta outorgantes fazem, nas quotas que actualmente detêm, as divisões e cessões seguintes:

a) O primeiro outorgante divide a sua identificada quota com o valor nominal de seiscentos mil escudos em duas quotas distintas, uma com o valor nominal de cento e vinte mil escudos que retém para si e outra com o valor nominal de quatrocentos e oitenta mil escudos que, conjuntamente com a segunda outorgante, pelo mesmo valor, cede ao sétimo outorgante;

b) A segunda outorgante divide a sua quota com o valor nominal de seiscentos mil escudos também em duas, uma com o valor nominal de cento e vinte mil escudos que

igualmente retém para si e outra com o valor nominal de quatrocentos e oitenta mil escudos que, conjuntamente com o primeiro outorgante, cede ao mesmo sétimo outorgante e divide, do mesmo modo, a sua identificada quota com o valor nominal de trezentos mil escudos em duas outras quotas, uma com o valor nominal de duzentos e quarenta mil escudos que cede ainda ao mesmo sétimo outorgante e outra com o valor nominal de sessenta mil escudos que cede ao representado daquele sétimo outorgante, cessões estas feitas também conjuntamente com o primeiro outorgante;

c) A terceira outorgante divide a sua quota com o valor nominal de trezentos mil escudos em três quotas distintas, duas com o valor nominal de cento e vinte mil escudos cada, da qual retém para si uma e cede outra ao mesmo representado do sétimo outorgante e uma terceira com o valor nominal de sessenta mil escudos que cede igualmente ao representado do sétimo outorgante;

d) O quarto outorgante divide a sua mencionada quota com o valor nominal de trezentos mil escudos em duas quotas distintas, uma com o valor nominal de duzentos e quarenta mil escudos que retém para si e outra com o valor nominal de sessenta mil escudos que cede ao sexto outorgante;

e) A quinta outorgante divide a sua identificada quota em duas quotas distintas, uma com o valor nominal de duzentos e quarenta mil escudos que também retém para si e outra com o valor nominal de sessenta mil escudos que cede ao mesmo sexto outorgante.

Que todas estas cessões acima efectuadas foram feitas pelo respectivo valor nominal, tendo os respectivos cedentes recebido já os preços indicados pelo que dão aqui a competente quitação, tendo os respectivos cônjuges nelas consentido, como declararam.

Pelos sexto e sétimo outorgantes, por seu lado, este último também na invocada qualidade, foi dito que aceitam as cessões que acabam de ser-lhes feitas e nas condições acima referidas.

O sexto outorgante declarou, de seguida, que passando a deter no capital social da indicada sociedade duas quotas, ambas com o valor nominal de sessenta mil escudos, procede, pela presente escritura e nos termos do artigo duzentos e dezanove, número cinco do Código das Sociedades Comerciais à sua unificação, pelo que, a partir de agora, será detentor, na mesma sociedade, de uma só quota com o valor nominal de cento e vinte mil escudos.

O sétimo outorgante declarou igualmente que, sendo agora detentor, naquela mesma sociedade, de três quotas com o valor nominal de, respectivamente, quatrocentos e oitenta mil escudos, quatrocentos e oitenta mil escudos e duzentos e quarenta mil escudos, procede, igualmente, nos termos idênticos ao acima referidos, à sua unificação, pelo que passa a deter uma só com o valor nominal de um milhão e duzentos mil escudos.

O mesmo sétimo outorgante mais declarou que o seu representado, sendo agora titular também de três quotas na dita sociedade, uma delas com o valor nominal de cento e vinte mil escudos e as duas restantes com o valor nominal de sessenta mil escudos cada, procede do mesmo modo à sua unificação, passando a deter uma só quota com o valor nominal de duzentos e quarenta mil escudos.

Por todos os aqui outorgantes, o sétimo também na invocada qualidade, foi dito que deliberam unanimemente aprovar o balanço social reportado a trinta de Setembro findo e proceder ao aumento do respectivo capital para setenta e dois milhões de escudos por incorporação das reservas seguintes:

a) cinquenta e nove milhões e seiscentos mil escudos de reservas de reavaliação do activo;

b) dez milhões de escudos de reservas legais.

E que, deste modo, no novo capital social de setenta e dois milhões de escudos, o primeiro outorgante nele passa a deter uma quota com o valor nominal de três milhões e seiscentos mil escudos, a segunda outorgante uma outra de igual montante, a terceira outor-

gante uma outra ainda de igual montante, o quarto outorgante uma quota do valor nominal de sete milhões e duzentos mil escudos, a quinta outorgante uma quota do valor nominal de valor idêntico à anterior, o sexto outorgante uma quota do valor nominal de três milhões e seiscentos mil escudos, o sétimo outorgante uma quota do valor nominal de trinta e seis milhões de escudos e o representado do sétimo outorgante uma quota do valor nominal de sete milhões e duzentos mil escudos.

Finalmente, todos os outorgantes, e sendo ainda o sétimo outorgante também na mesma invocada qualidade de procurador, deliberam proceder à alteração dos artigos primeiro, terceiro, quarto, quinto, sexto, sétimo, oitavo, nono, décimo primeiro, décimo terceiro, décimo quarto e décimo quinto do contrato social, que passam a ter a redacção seguinte:

Artigo primeiro — UM — A sociedade adopta a firma «HENRIQUES & IRMÃO, LIMITADA», tem a sua sede no Lugar da Estrada, Anta, Espinho e iniciou a sua actividade em um de Outubro de mil novecentos e quarenta e quatro, por tempo indeterminado

DOIS — Por decisão da gerência, pode a sociedade transferir a sua sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, como pode abrir sucursais, filiais, delegações ou qualquer outra forma de representação, quer no País quer no estrangeiro.

Artigo terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e bens, é de setenta e dois milhões de escudos e acha-se dividido em oito quotas, assim distribuídas:

a) Uma quota com o valor nominal de trinta e seis milhões de escudos, pertencente ao sócio Paulo Esteves Caldas;

b) Uma quota com o valor nominal de sete milhões e duzentos mil escudos, pertencente ao sócio João Lobo Maia;

c) Uma quota com o valor nominal de três milhões e seiscentos mil escudos, pertencente à sócia Maria Teresa da Veiga Henriques Estima de Melo Abrantes;

d) Uma quota com o valor nominal de sete milhões e duzentos mil escudos, pertencente ao sócio Rúben Artur da Veiga Henriques Estima;

e) Uma quota com o valor nominal de sete milhões e duzentos mil escudos, pertencente à sócia Maria Cristina da Veiga Henriques Estima Esteves Caldas;

f) Uma quota com o valor nominal de três milhões e seiscentos mil escudos, pertencente ao sócio José Manuel Cerdal de Melo Abrantes;

g) Uma quota com o valor nominal de três milhões e seiscentos mil escudos, pertencente ao sócio Henrique Neves Estima;

h) Uma quota com o valor nominal de três milhões e seiscentos mil escudos, pertencente à sócia Maria Susete da Veiga Henriques Estima.

Artigo quarto — Não são exigidas dos sócios prestações suplementares, mas estes poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, os quais vencerão ou não juros conforme for deliberado em assembleia geral.

Artigo quinto — UM — A Gerência, dispensada de caução, será exercida por dois a quatro gerentes a eleger em assembleia geral.

DOIS — Ficam desde já nomeados gerentes os sócios Paulo Esteves Caldas, João Francisco da Costa Lobo Maia, Rúben Artur da Veiga Henriques Estima e José Manuel Cerdal de Melo Abrantes.

TRÊS — À gerência cabe a gestão corrente dos negócios sociais, bem como a sua representação em juízo ou fora dele, podendo livremente desistir, confessar ou transigir em qualquer pleito em que a sociedade seja parte.

Artigo sexto — UM — A sociedade vincula-se pela assinatura de dois gerentes, devendo uma delas ser dos gerentes Paulo Esteves Caldas ou João Francisco da Costa Lobo Maia.

DOIS — Os actos de mero expediente podem ser subscritos por um só gerente.

Artigo sétimo — UM — É livre a cessão de quotas ou de parte de quotas entre os sócios.

DOIS — O sócio que entenda ceder a sua quota a estranhos deverá pedir à sociedade, por intermédio da gerência, consentimento

para este fim, identificando logo o interessado na aquisição e indicando o preço e a forma de pagamento pretendidos. Dentro de trinta dias a contar do recebimento da comunicação, a sociedade deverá deliberar se pretende adquirir para si a quota nas condições propostas. Se à sociedade não convier a aquisição da quota, esta será imediatamente oferecida, nas mesmas condições, aos sócios, individualmente, os quais, querendo exercer o seu direito de preferência, terão de o exercer no prazo de quinze dias.

TRÊS — Se dois ou mais sócios quiserem usar desse direito, ajustarão entre si o modo de divisão da quota oferecida à opção deles. Na falta de acordo, será a quota dividida na proporção do valor das quotas dos sócios preferentes.

Artigo oitavo — UM — A sociedade poderá proceder à amortização de qualquer quota nos casos seguintes:

a) Em caso de arresto, penhora, arrolamento ou qualquer outra forma de apreensão judicial da quota;

b) Em caso de falência ou insolvência de qualquer sócio;

c) No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio, desde que os herdeiros ou o seu representante legal o solicitem.

DOIS — Deliberada a amortização, a quota será liquidada pelo valor que resultar do último balanço social aprovado, podendo a sociedade liquidá-lo em quatro prestações semestrais e iguais, sem juros, e vencendo-se a primeira delas no primeiro dia útil do mês seguinte ao da deliberação.

Artigo nono — UM — Falecendo ou incapacitando-se qualquer sócio, a sociedade prosseguirá com os sobreviventes e os herdeiros ou representante legal do incapaz, ressalvada a possibilidade de estes solicitarem a amortização da respectiva quota.

DOIS — No caso de falecimento, os herdeiros nomearão entre si um que a todos represente na sociedade.

Artigo décimo primeiro — Os lucros líquidos apurados em cada exercício, após dedução para o fundo de reserva legal, terão o destino que a assembleia deliberar, não havendo qualquer limitação à sua afectação a fundos ou reservas que a deliberação referida crie ou reforce no interesse social.

Artigo décimo terceiro — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, com a antecedência mínima de quinze dias.

Artigo décimo quarto — Dissolvida a sociedade, a assembleia geral deliberará quanto à forma por que há-de fazer-se a sua liquidação, nomeará os liquidatários respectivos e fixar-lhes-á a sua competência.

Artigo décimo quinto — (disposição transitória) — Enquanto for sócio da sociedade, e em derrogação ao disposto nos artigos quinto e sexto deste contrato, poderá a assembleia nomear ainda gerente o sócio Dr. Henrique Neves Estima o qual, por si só, vinculará a sociedade.

Adverti os outorgantes da obrigatoriedade do registo deste acto no prazo de noventa dias.

Arquivo a certidão passada pelo Centro Regional de Segurança Social de Aveiro em 29 do corrente, comprovativa de que está autorizado o pagamento da dívida em prestações, aquele balanço e a procuração do mandante do sétimo outorgante.

Esta escritura foi lida aos outorgantes e feita a explicação do seu conteúdo em voz alta e na presença simultânea de todos, havendo ainda dito os primeiro e quarto outorgantes, como gerentes que são, que não têm conhecimento de que desde trinta de Setembro até ao presente hajam ocorrido diminuições patrimoniais que obstem ao presente aumento.

É fotocópia integral da escritura de folhas setenta e um a setenta e seis do livro de notas para escrituras diversas Um-H deste Cartório. Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, quatro de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove

O Ajudante do Cartório,
(Assinatura ilegível)

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO



MARCUS ANTÓNIO E NENÉ PREDISPOSTOS A NEGOCIAR

A meio do Campeonato Nacional, já se pensa em manter alguns dos jogadores para as próximas épocas, principalmente porque agora só é permitido ter em cada equipa seis estrangeiros, contando mesmo com os brasileiros.

se contrato, muito embora pensemos que dentro de muito pouco tempo eles venham a fazê-lo. Estamos aqui para apostar na continuidade, porque esta equipa dá-nos umas certas garantias.

«O Nené e o Marcus António assinaram pelo Sporting de Espinho mais uma época, o que lhes dá à partida uma situação de igualdade, portanto poderão jogar na situação de jogadores nacionais.

«Temos um compromisso de honra com eles para se negociar o contrato, ainda não o fizemos, e assinaram baseando-se na



Marcus António



Nené

Recentemente o Jornal «O Jogo» noticiava que Marcus António e Zezé Gomes teriam renovado contrato por mais uma temporada.

Efectivamente, segundo declarações do vice-presidente do Futebol Profissional do Sporting Clube de Espinho, Manuel Teixeira, Nené e Marcus António teriam assinado apenas um acordo com o clube.

«Na realidade saiu uma legislação nova sobre os atletas brasileiros e nós propusemos que assinassem antes do fim do ano, para que beneficiassem do estatuto de igualdade.

«A maior parte dos atletas não quiseram fazer es-

boa fé dos dirigentes do Sporting Clube de Espinho.

«Procurámos mostrar-lhes as vantagens que podem usufruir dessa situação e agora num espaço curto vamos procurar negociar o contrato».

- 74/75 – Benfica-Espinho, 2-0
- 77/78 – Benfica-Espinho, 2-0
- 79/80 – Benfica-Espinho, 4-3
- 80/81 – Benfica-Espinho, 2-0
- 81/82 – Benfica-Espinho, 5-1
- 82/83 – Benfica-Espinho, 4-0
- 83/84 – Benfica-Espinho, 6-0
- 87/88 – Benfica-Espinho, 5-1

Os espinhenses estrearam-se frente ao Benfica, na Luz, para o Nacional da 1.ª Divisão, em 22 de Fevereiro de 1975, portanto há catorze anos.

Foi o árbitro português João Gomes e as equipas alinharam:

BENFICA – José Henriques; Artur, Humberto, Messias e Barros; Toni, Eusébio e Simões; Nené, Moinhos e Diamantino.

ESPINHO – Arménio; Meireles, Ribeirinho, Washington e Valdemar; Acácio, Bené e João Carlos; Ferreira da Costa, Gáucha e Malagueta.

Foram autores dos golos, Nené e Toni, ambos no segundo tempo.

O jogo fazia parte da 23.ª jornada. O Benfica encontrava-se na primeira posição, com 38 pontos, seguido do Sporting, com 35 e do F.C. Porto, com 32. O Sporting de Espinho estava em penúltimo lugar, com 13 pontos, tendo à sua frente o Académico, com 14 e o Oriental, com 15. O último classificado era o Olhanense, que somava 12 pontos.

BENFICA: foi sempre um «osso» para os «tigres»

O «SENHOR» QUE SE SEGUE

Nos jogos efectuados em Lisboa, nunca o Sporting de Espinho somou qualquer ponto frente ao Benfica. Por outras palavras, os «tigres» perderam todos os jogos, quatro deles a constituírem verdadeiras goleadas, se considerarmos que 4-0 (registados em 82/83) são uma goleada.

Razoáveis os resultados dos dois primeiros anos no confronto entre os dois clubes, em que os encarnados venceram por dois tentos sem resposta. Depois, viria a registar-se um triunfo tangencial do Benfica, aliás numa partida em que os espinhenses foram muito prejudicados pelo árbitro, o funchalense Albino Rodrigues que, com as equipas empatadas a 3-3, decidiu castigar os «tigres» com uma grande penalidade que só ele viu. Foi nesse lance que os locais viriam a alcançar o tento da vitória.

Vejam os resultados entre os dois clubes:

Nas cabinas

(Continuação da pág. 13)

que perdemos um ponto. Resta-nos pontuar nos jogos com o Benfica e F.C Porto, que são os nossos próximos adversários. Temos valor para isso.

«Numa breve crítica à arbitragem, digo que só à terceira grande penalidade se decidi pela respectiva marcação. Francisco Silva está perturbado desde a semana passada com todos os acontecimentos que redefiniram o Sporting-Porto e agora foi o Sporting de Espinho que pagou as favas...».

MORTIMORE: «INFELIZ COM O RESULTADO»

Por sua vez, o técnico dos azuis de Belém, John Mortimore, afirmou:

«Depois de marcarmos o nosso golo, fiquei infeliz com

o resultado. Não gostei da primeira parte pois jogámos pouco.

«Ao intervalo falei com os meus jogadores e com a entrada de Chiquinho a equipa melhorou muito, conseguimos um golo de livre e só depois o árbitro marcou uma grande penalidade favorável ao Espinho que, em minha opinião, não existiu. Mesmo uma grande penalidade anteriormente contestada, contra o Belenenses, também não existiu.

«O lance foi mesmo em frente ao nosso banco e vimos que não houve nada.

«Mal conseguimos o nosso golo, pensei sair vitorioso. Mas é a nossa sina perder pontos a escassos minutos do fim: aqui foi a seis minutos e em Penafiel a dois.

«Pelo que fizemos na segunda parte, merecíamos a vitória».

Campeonato do INATEL UNIDOS AO BELENENSES (CON)VENCERAM

– Primeiro lugar na série B

Está a Associação Desportiva Unidos ao Belenenses a disputar o Campeonato do INATEL, em Futebol.

No passado sábado esta colectividade espinhense deslocou-se a terras de Santa Maria da Feira, mais propriamente a Mosteirô, onde bateu os Leões do Monte por estrondoso e concludente 5-0.

Com esta vitória, os Unidos ao Belenenses isola-

ram-se no primeiro lugar da série B.

Pelo «Unidos ao Belenenses» alinharam Tozé; Canelo, Costa, Rogério e Santos; Carapuço, Moreira, Eduardo e Bernardes; Vítor e Carlos Manuel.

Jogaram ainda Paulo, Marcelino e Jorge Pinho.

Costa e Eduardo marcaram dois golos cada um e Bernardes marcou um.

O próximo jogo será às 15 horas de sábado no campo do Nogueirense.

Campeonato Popular de Futebol

JUIZ DE LINHA ABANDONA JOGO

Desentendimento entre a equipa de arbitragem, levou a que o jogo acabasse aos 55 minutos.

Curiosamente o bandeirinha abandonou o campo, tendo o árbitro de recurso terminado o encontro quando se registava uma vitória do Gulhe 2-1 frente aos Estrelas Vermelhas.

Toda esta situação deveu-se à falta de comparência da equipa de arbitragem.

RESULTADOS

Rio Largo-Esperanças	0-0
Leões Bairristas-Assoc. Esmojães	2-0
Idanha-Magos	1-1
Águias de Anta-D. Ponte de Anta	1-2
Sporting de Esmojães-Ronda	3-4
Águias de Paramos-Cantinho	0-3
Corredoura-Cruzeiro	5-2
Atlético de Paramos-Outeiros	3-0
Guetim-Bairros da Ponte de Anta	4-1
Casa Regresso-Império	2-7
Gulhe-Estrelas Vermelhas	2-1

RIO LARGO, 0-ESPERANÇAS, 0

Jogo no campo do Rio Largo em Espinho.

Árbitro: Manuel Bica.

RIO LARGO: Magano; Artur, Gonçalves, Jonas e Pardiho; Vítor Henrique, Macedo (cap.) e Zenha; Lino e Sá.

ESPERANÇAS: Zé Alves; Beto, Torres, Marinheiro (cap.) e Tono Dias; Zé Luís, Salviano e Rebeca; Mário, Costa e Américo.

Jogaram ainda: Pelo Rio Largo, Peixe, Loureiro e Jorge. Pelos Esperanças: Sá, Firmino e Luís Torres.

Jogo arduamente disputado, mas com muita correcção. Nos primeiros quarenta e cinco minutos a equipa da casa dominou mais, mas não conseguiu marcar, para no segundo tempo os Azuis e Brancos, surgirem mais no ataque, embora sem resultados práticos, por conseguinte o empate é o resultado mais certo. Quanto à arbitragem, com um ou outro erro, esteve bem. – J.M.

CLÍNICA FISIÁTRICA S. PEDRO
 MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO
 Rua 8, N.º 681 – Telef. 724714 – 4500 ESP. HO

Acordo com as entidades

- ADSE
- ACASA
- ADMG
- EDP
- SAMS
- SSMJ
- C.G. DEP.
- SEGUROS
- PARTICULARES

Manuela Praça
MÉDICA ESPECIALISTA

Liana Pereira
FISIOTERAPEUTA

SIMON, S. A.

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

RUA 28, N.º 574 — TELEF. 725454 — 4500 ESPINHO



ANTÓNIO PEREIRA NEVES

(Toninho do Fogueiro)

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Recordando uma infinita saudade, sua esposa, filhos, nora, genro, netos e demais familiares mandam celebrar missa no dia 14-1-89, pelas 19 horas, na Capela de Nossa Senhora do Mar (Bairro Piscatório).

Desde já agradecem a todos aqueles que se dignem participar neste acto.



SEBASTIÃO AUGUSTO DA CÂMARA

AGRADECIMENTO



Sua esposa, filhos, nora, genros, netos e bisneta vêm, por ESTE MEIO, agradecer a todas as pessoas que participaram no funeral e na missa do 7.º dia do saudoso extinto ou que por qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

«NACIONAL» DE JUVENIS

No «Nacional» de Juvenis, em futebol, o Sporting de Espinho prossegue uma carreira de certo modo modesta, que se compreende, dados os antecedentes.

Neste momento, os «tigreznhos» ocupam a oitava posição, de parceria com o Académico de Viseu, contando 15 pontos.

No fim-de-semana, os jovens espinhenses receberam, em Cassufas, o União de Coimbra, que bateram por 2-1.

RESULTADOS

Feirense-Guarda	1-0
Régua-Acd. Viseu	0-0
Boavista-F. C. Porto	1-1
Espinho-U. Coimbra	2-1
Marialvas-Beira Mar	0-2
Estação-Lourosa	0-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Porto	18	17	1	0	101	6	35
Boavista	18	14	3	1	42	7	31
U. Coimbra	18	11	2	5	31	23	24
Lourosa	18	8	5	5	30	25	21
Estação	18	8	4	6	22	20	20
Feirense	18	6	6	6	11	19	18
Beira Mar	18	6	4	8	18	23	16
Espinho	18	6	3	9	28	34	15
Acad. Viseu	18	6	3	9	23	45	15
Marialvas	18	4	6	8	20	31	14
Régua	18	3	14	10	48	5	
Guarda	18	0	2	16	6	61	2

PRÓXIMA JORNADA

Lourosa-Feirense
Guarda-Régua
Acad. Viseu-Boavista
F. C. Porto-Espinho
U. Coimbra-Marialvas
Beira Mar-Estação

Atletismo

MEIA-MARATONA

Organizado pela Assembleia da Barra, Ilhavo, vai decorrer no próximo dia 29, pelas 11 horas, a já tradicional Meia-Maratona da Praia da Barra.



A prova que vai já na sua quinta edição está implantada no País em geral e na zona Centro-Norte em particular e conta este ano com a participação de cerca de 1.500 atletas, distribuídos pelos escalões seniores e juniores masculinos, senhoras, juniores senhoras, veteranos I/II e deficientes I/II.

ANDEBOL

Espinho bem na Taça e no Campeonato

A meio da última semana, a equipa de andebol sénior do Sporting Clube de Espinho, defrontou a Associação Paroquial de Oliveira do Douro, em jogo que contava para a Taça da Associação de Andebol do Porto.

A turma espinhense orientada por António Canelas venceu por 23-15 e passou à próxima eliminatória.

Por outro lado, esta mesma equipa está a disputar o Nacional da Terceira Divisão tendo feito no passado sábado uma deslocação a S. Paio de Oleiros para vencer a equipa local por 20-23.

Por sua vez, os Juvenis foram ao Porto, perder com o Vigorosa por 14-12.

Os Iniciados Masculinos perderam em casa com o Futebol Clube de Gaia por 8-5.

As Iniciadas foram perder à Escola Número Dois de Gaia por 22-2.

Entretanto na sexta-feira, teve lugar no Pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior a primeira jornada do Torneio Internacional da Associação de Andebol do Porto, seniores femininos, onde participavam as equipas do Balonmano Pegaso de Espanha, Estrela e Vigorosa Sport, Colégio de Gaia e Sport Lisboa e Benfica.

Os resultados da jornada disputada em Espinho foram os seguintes:

Balonmano-Vigorosa	18-9
Colégio de Gaia-Benfica	16-20

No último jogo o Balonmano venceu o Benfica por um golo, conquistando assim o troféu.

HÓQUEI DE SEIS:

SALDO POSITIVO PARA INFANTIS

Infantis

**ACADÉMICA (A), 6
MIRAGAIA, 0**

Jogo no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis.

Pela A. A. Espinho alinharam: Márcio, Feliciano, Néson, Zé Catarino, Eusébio, Justino, Zé Miguel, Rui, Matos, Jorge, Vieira e Pedro.

Marcaram pela Académica: Feliciano (3), Justino (2) e Matos (1).

Resultado ao intervalo: Académica 2-Miragaia, 0.

O comentário: resultado certo contra uma equipa que não teve meios de contestar a superioridade dos jovens academistas.

Infantis

**MIRAGAIA, 0
ACADÉMICA, 1**

Jogo no Pavilhão do Trancoso.

Pela A. A. Espinho alinharam: Cláudio, Ricardo, Gomes, H. Branco, Ferreira, P. Gomes, Paulo e Rocha.

Marcou pela Académica: Ricardo.

Resultado ao intervalo: Miragaia, 0-AAE, 1.

O comentário: jogo entre duas equipas tecnicamente inexperientes, em que o resultado pendeu para a equipa que melhor acertou no seu conjunto.

Iniciados

**VILANOVENSE, 4
ACADÉMICA, 3**

Jogo no Pavilhão do Vilanovense.

Pela A. A. Espinho alinharam: Paulo, Mário, Pedro, Paulo Reis, Ulisses, Luís e Marco.

Marcou pela Académica: Mário (3).

Resultado ao intervalo: Vilanovense, 2-Académica, 2.

O comentário: não foi feliz a deslocação dos jovens do Mocho a Gaia, porquanto e além do mau estado do piso, protagonizaram uma actuação menos boa no que à concretização diz respeito. Isso não invalida algum mérito colectivo, contra um exagero de jogadas individuais.

Arbitragem regular.

PEQUENOS ANÚNCIOS

APENAS 410\$00

ADVOGADOS

J. A. MOREIRA DE SOUSA - ESCRITÓRIO (E. N. 109) - Rua Santa Cruz/Sul: Avenida 24 - ESPINHO. Residência: Souto, Silvalde - Espinho, manhã e tarde, 2.ª e 4.ª, manhãs, 5.ª-feira. Todos os dias a partir das 17.30 horas. Telef. 722022-722037.

FERREIRA DE CAMPOS/DULCE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados, Rua 11, n.º 877 - Telef. 722210/720805 - Espinho.

BOA MESA

A VARINA - Almoços, jantares, petiscos. Aberto todos os dias. Rua 2, n.º 129 - Telef. 724630 - Espinho.

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeirada, açorda de peixe e bons vinhos. Pedro da Silva Lopes - Rua 2, n.º 1356 - Telef. 720091 - 4500 ESPINHO - (RESERVE A SUA MESA).

EMPREGOS

EMPREGADO - Precisa-se para armazém. Com carta de condução. Resposta a este Jornal ao n.º 23315.

ENSINO

CURSOS PRÁTICOS - Dactilografia, informática, computadores, inglês e contabilidade. Externato Oliveira Martins - Telef. 722272.

JOVEM DÁ EXPLICAÇÕES DE ALEMÃO - Correspondente a todos os anos de ensino. Contactar o Jornal n.º 23296.

MÉDICOS

CARLOS ALBUQUERQUE PINHO - Médico especialista, doenças do aparelho digestivo, endoscopia digestiva. Consultório: Rua 31, n.º 321 - Telef. 724401 - ESPINHO.

SERVIÇOS

VÍTOR LANCHÁ - Tem o prazer de apresentar aos Ex.ªs Leitores o seu serviço em todo o tipo de reportagens em vídeo e montagens em Beta, VHS, V8 mm. Contactar o telef. 725344 - Espinho.

VENDAS

VIVENDAS - Com 300 m² de área, mais arrumos de 70 m² e quintal. Telef. 720325.

LOTE DE TERRENO - No Lugar da Lagarta - Anta. Com projecto aprovado, 830 m². Contactar telef. 723125.

MOBILIA DE QUARTO - Em bom estado. Telef. 721525.



TEÓFILO PEREIRA DE SOUSA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

Seu irmão, cunhada, sobrinhas e demais família agradecem, por ESTE MEIO, a todas as pessoas que participaram na missa do 7.º dia. Comunicam que a missa do 30.º dia, será celebrada no dia 19, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Antecipadamente agradecem a quem comparecer a esta celebração.



A Associação Académica de Espinho suspendeu a participação dos seniores nas provas oficiais de hóquei em patins.

A decisão está a criar um mal-estar no seio da secção e há quem pense que isso é o prenúncio de uma degradação irremediável.

ONDE ESTÁ O HÓQUEI EM PATINS DA ACADÉMICA?

No nossa edição do dia 18 do ano transacto publicámos um apelo de um dos sócios para a forma como se estava a degradar a secção de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho.

Este sócio alertava para a saída dos seus melhores atle-

tas seniores para os grandes clubes de hóquei em patins e questionava na altura:

«Será que se pretende acabar com o hóquei em patins na Académica de Espinho?»

A Associação Académica de Espinho estava também a

debater-se com o já tão conhecido problema Associação de Patinagem do Porto/Associação de Patinagem de Aveiro.

Manuel Pais achou de suma importância «alertar os associados para se inteirarem para já, da situação grave

que vive o hóquei em patins em Espinho» e diz mesmo que «neste momento a situação é cinzenta, podendo mesmo num espaço de cinco meses vir a tornar-se negra.»

«Todos os sócios têm de se inteirar da situação do

clube no local próprio, ou seja, nas Assembleias Gerais.

«Não tenho dúvidas que a direcção vai convocar mais Assembleias porque é urgente encontrar uma solução para o problema.

«Todos os associados de-

vem estar preparados a intervir nas assembleias.»

Manuel Pais salientou ainda o excelente trabalho que está a ser feito pelas escolas de patinagem do clube e coloca a questão:

«Que futuro?»

VOLEIBOL «TIGRE» SENSIBILIZA CORUNHA

— Meninas trazem primeiro lugar

No fim-de-semana passado as equipas sénior feminina e juvenil masculina do Sporting Club de Espinho, participaram no Torneio de Voleibol da Cidade da Corunha, em Espanha.

As «meninas» conseguiram trazer para Espinho um bonito troféu, correspondente ao primeiro lugar enquanto a «Rapaziada» teve uma bela actuação ao perder na «negra» com a selecção galega.

De salientar que esta equi-

pa masculina é composta por elementos com idade de juvenil e as outras equipas eram compostas por juniores.

Segundo Jorge Pina um dos dois dirigentes da Secção de Voleibol do Sporting Clube de Espinho (SCE) «esta equipa masculina teve um comportamento meritório, pois conseguiu disputar o terceiro Set com uma selecção composta por juniores.

«A equipa feminina mostrou mais uma vez que ape-

sar da juventude das suas jogadoras, a curto prazo dará muito que falar.»

Este dirigente elogiou ainda «a forma simpática e acolhedora com que a delegação do Sporting Clube de Espinho foi recebida, pela maneira como foram instalados os seus atletas, dirigentes e acompanhantes.

«Ao Nuestro Hermano Ricardo Peres, presidente da Federação Galega de Voleibol e à própria Federação o

nosso mais profundo reconhecimento.

«Dos acompanhantes do SCE destaca-se a presença dos pais dos atletas, que foram autênticos embaixadores da nossa cidade e do País salientando-se a presença de Rolando de Sousa, vereador da nossa Câmara Municipal e presidente da Federação Portuguesa de Voleibol, a presença de Carlos Ferreira e José Maia dirigentes do SCE.»

Jorge Pina considerou ainda Américo Freitas um autêntico embaixador de Espi-

nho e agradeceu toda a sua colaboração, assim como o apoio da Câmara Municipal, das empresas que forneceram os brindes e ainda aos pais que subsidiaram a viagem.

Este dirigente salientou ainda «as óptimas instalações desportivas onde o torneio foi realizado, a isenção das equipas de arbitragem, a forma altamente profissionalizante da organização e o desportivismo já habitual de toda a família do Voleibol.»

Na cerimónia de encerramento esteve o presidente da

Federação da Corunha, a Comissão de Competição da referida Federação através da Senhorita Paqueta, o Ayuntamiento da Corunha (Câmara Municipal) e todas as individualidades já atrás referidas, tendo sido entregues prémios a todos os dirigentes, treinadores e atletas presentes, que ao todo eram cerca de uma centena,

Jorge Pina deixou «a certeza que a curto prazo o SCE vai organizar o Troféu Internacional Juvenil da Cidade de Espinho.»



Equipa que conquistou o primeiro lugar no Torneio da Corunha, orientada pelo Professor Jorge Teixeira.



Da esquerda para a direita:

Cima: Jorge Pina (dirigente), José Aurélio (treinador), Carlos Prata (treinador), Olga, Rui Torres, Alexandra, Anselmo, Denise, Eva, Cristina, Jorge Teixeira (treinador), Carla e António Octávio (dirigente).

Meio: Miguelinho, Rola, Carla e Úrsula.

Baixo: Nuno, Ferreira, Dadinho, Ana Maria, Teixeira, Ricardo, Mário, Alexandre e Nuno.

Cinco os comandantes do «Nacional»

A primeira fase do Campeonato Nacional da Primeira Divisão em Voleibol teve no passado fim-de-semana o seu desfecho.

Das equipas espinhenses que participam nesta prova, apenas a Associação Académica de Espinho teve um pequeno desaire ao ser derrotada no Pavilhão Siza Vieira, em Matosinhos, pelo Leixões, por um concludente 3-0.

Com o saldo positivo esteve, sim, o Sporting de Espinho, Benfica e Leixões que, além das suas vitórias, beneficiaram da derrota da Académica de Espinho, que era o actual comandante do Campeonato.

Agora, para a segunda fase, partem os cinco candidatos: o Sporting Clube de Espinho, Académica de Espinho, Futebol Clube do Porto, Leixões e Benfica, com metade dos pontos (16 pontos) e a Académica de S. Mamede parte com dois pontos de desvantagem (14).

O sorteio realizar-se-á este fim-de-semana, tendo início a segunda fase já no próximo dia 21.

RESULTADOS — 17.ª JORNADA — CDUP, 0-Benfica, 3 (2-15, 6-15 e 11-15); Sporting de Espinho, 3-Técnico, 0 (15-5, 15-2 e 15-8); Leixões, 3-Académica de Espinho, 0 (15-7, 15-4 e 15-3); Académica de S. Mamede, 0-F. C. Porto, 3 (13-15, 6-15 e 4-15); Esmoriz, 0-Sporting, 3 (7-15, 4-15 e 3-15).

RESULTADOS — 18.ª JORNADA — Sporting de Espinho, 3-Sporting, 0 (15-8, 15-10 e 15-10); Esmoriz, 1-Benfica, 3 (15-10, 8-15, 12-15 e 12-15); F. C. Porto, 2-Leixões, 3 (9-15, 16-14, 11-15, 15-5 e 13-15); Académica de Espinho, 3-Académica de S. Mamede, 0 (15-4, 15-13 e 15-12); CDUP, 1-Técnico, 3 (13-15, 15-13, 8-15 e 7-15).

CLASSIFICAÇÃO

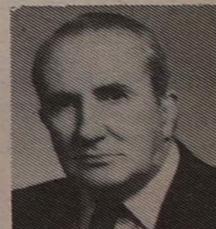
	J	V	D	«Sets»	P
Leixões	18	14	4	55-11	32
Académica de Espinho	18	14	4	46-23	32
Sporting de Espinho	18	14	4	50-19	32
F. C. Porto	18	13	5	47-17	31
Benfica	18	13	5	46-24	31
Académica de S. Mamede	18	9	9	31-33	27
Sporting	18	7	11	28-31	25
Técnico	18	4	14	19-46	22
Esmoriz	18	2	16	11-48	20
CDUP	18	0	18	1-54	17



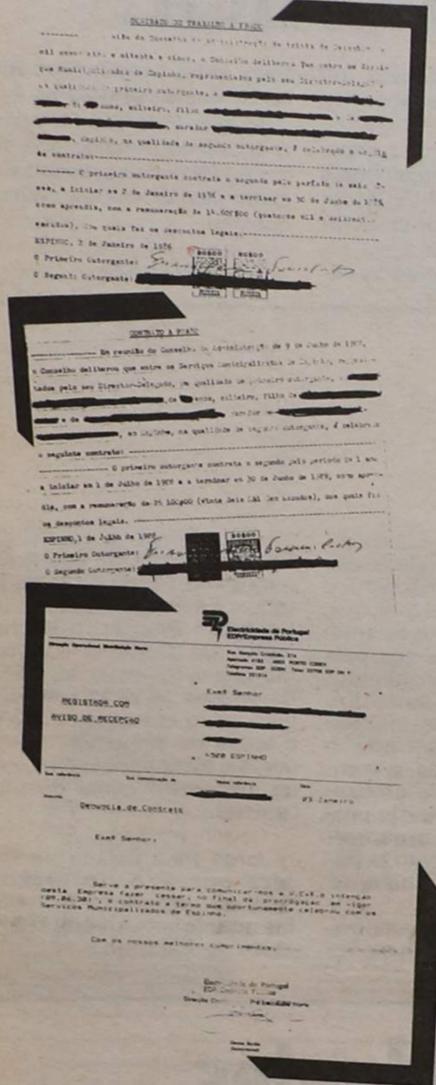
**ALFREDO JOSÉ VIEIRA
DAS NEVES**

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e mais família vêm, por este ÚNICO MEIO, agradecer profundamente a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e às missas do 7.º e 30.º dias, ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.



CURTO-CIRCUITO NA EDP-ESPINHO



No documento em cima, o primeiro contrato de trabalho, com efeitos desde 2 de Janeiro de 1986; no meio, a prorrogação de contrato até 30 de Junho de 1989, numa altura em que os trabalhadores terão três anos e meio de casa. Mas a EDP dá-os ainda como contratados a prazo e quer pô-los na rua (documento de baixo)

Um clima de indignação vive-se desde o princípio desta semana, no seio dos trabalhadores da EDP/Espinho, dada a predisposição da empresa em despedir ilegalmente nove aprendizes, dando-os por contratados a prazo quando, em verdade, são já efectivos, segundo a versão dos próprios trabalhadores.

Os trabalhadores assinaram o primeiro contrato de trabalho a prazo, por seis meses, com os Serviços Municipalizados de Electricidade, em 2 de Janeiro de 1986. Esses contratos foram sucessivamente renovados por iguais períodos e, em 1 de Julho de 1988, essa renovação foi ampliada para um ano — ou seja, com efeitos até 30 de Junho de 1989.

Como os trabalhadores em causa cumpriram três anos como contratados a prazo sem que a entidade patronal prescindisse dos seus serviços julgam-se com direito a passar à situação de efectivos.

Acresce que quando a EDP e o Município de Espinho assinaram o protocolo relativo à exploração de energia em baixa tensão, uma das cláusulas referia expressamente que a distribuidora de energia aceitava os trabalhadores que a câmara desse como afectos ao sector de electricidade — entre os quais figuravam este nove aprendizes.

A EDP «herdou», portanto, além dos demais trabalhadores, estes que, se julgam com direito a considerarem-se efectivos.

No entanto, porém, os aprendizes acabam de receber ofícios da EDP comunicando a intenção da empresa «de fazer cessar, no final da prorrogação em vigor, o contrato a termo que oportunamente (o trabalhador) celebrou com os Serviços Municipalizados de Espinho».

□□□

Contactado o gabinete de imprensa da EDP foi-nos dada a seguinte posição:

«Com a tomada a cargo pela EDP da distribuição da energia eléctrica no concelho de Espinho, a empresa assumiu as obrigações que os serviços de electricidade da Câmara tinham contraído. As obrigações relativamente aos contratados a prazo têm a extensão e o recorte que lhes confere a legislação aplicável, nomeadamente o Decreto-Lei 247/87. Nesta medida as obrigações que foram tomadas pela empresa, nos mesmos e precisos termos, serão integralmente satisfeitas pela EDP»

Em suma a EDP acha-se com direito a despedir os trabalhadores.

LIVRO: Espécie em extinção?

Uma nova «Semana do Livro» terá lugar de 16 a 20 deste mês na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, na sequência de iniciativas semelhantes que mensalmente procuram promover o gosto de ler e o hábito de falar e ouvir falar de literatura e escritores.

Desta feita o tema forte da «Semana» é dado pela interrogação algo provocatória «O livro, uma espécie em extinção?», para a qual se procurará encontrar a resposta possível através de uma mesa-redonda, de um encontro com um escritor e de uma visita guiada à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

A mesa-redonda, a realizar pelas 11.30 horas do dia 17, contará com a presença dos Drs. Pedro

Barbosa e José Coutinho e Castro, investigadores, e do Dr. António Regedor, director da Biblioteca Municipal de Espinho. Quanto ao escritor convidado, que estará na Escola no dia 18 a partir das 10.30 horas, trata-se de José Viale Moutinho, autor de uma obra diversificada, curiosamente bastante ligado a Espinho, onde viveu durante anos. A completar as actividades desta «Semana do Livro», e para além da já referida visita à biblioteca do Porto, registre-se ainda a organização de uma pequena exposição-venda de livros.

Esta iniciativa é da responsabilidade do clube de Animação Cultural e é organizada no âmbito das actividades do «Projecto Escola Cultural» em curso neste estabelecimento de ensino.

Assembleia apoia moradores ... e aprova Plano/89

Continuação da pág. 1

blema, verdadeiramente humanitário e de flagrante injustiça social».

Em concreto, os moradores reclamavam dos órgãos autárquicos e, no caso concreto, da Assembleia Municipal, uma prova de «solidariedade activa», como já o fizera a Assembleia de Freguesia de Silvalde.

(Ler página 3).

Apesar das perspectivas de resolução do problema, como de princípio referimos citando Graziela Marques Pires, apesar disso a reclamada «solidariedade activa» aconteceu, através da aprovação de três moções, que convergem na condenação dos elevados aumentos das rendas.

«Por todo o país — rezava uma moção subscrita pelo PS — tem-se assistido a uma vaga de protestos por parte dos moradores dos bairros sociais pertencentes ao Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE) — ex-Fundo de Fomento de Habitação — com origem na imposição do pagamento no corrente mês de Janeiro de rendas com aumentos que variam entre os 140 e os mil por cento.

«Tais aumentos brutais — explicava a moção — têm origem na não-actualização das rendas nos últimos três anos, com base na suspensão em 1985 da aplicação da portaria 288/83, como se os cidadãos, no caso vertente, na sua esmagadora maioria de fracos recursos, tivessem que suportar agora e de

uma só vez os efeitos de medidas tomadas anteriormente e para as quais nada contribuíram».

«Por outro lado, é perfeitamente incompreensível num Estado de Direito que haja dois pesos e duas medidas, consoante e senhorio seja o Estado ou os particulares» — acentuava o documento socialista, que reclamava «a revogação urgente dos diplomas que serviram de base à decisão do IGAPHE, a qual, a ser posta em prática, penalizará brutalmente a situação económica dos inquilinos, prevendo-se que em muitos casos sejam confrontados com situações de miséria que o poder local não pode aceitar».

Idêntico documento da responsabilidade do CDS reclamava que a Câmara fizesse sentir ao IGAPHE a disparidade e injustiça destes aumentos, «exigindo o seu imediato cancelamento».

Uma moção do Partido Comunista exigia igualmente o cancelamento da aplicação dos aumentos de rendas «por um período de três meses, a fim de se proceder à avaliação dos reais rendimentos globais de cada um dos agregados familiares, para que se possa fixar a renda

de acordo com o rendimento líquido de cada uma».

O documento comunista reclamava, por outro lado, o destacamento de um técnico para cada um dos bairros (Marinha e Ponte de Anta) «para dar apoio aos inquilinos na obtenção da documentação necessária à prova dos seus rendimentos globais e no relacionamento individual destes com o IGAPHE».

Reclamava-se, por fim, vistorias aos bairros para se detectarem deficiências e suas causas, bem como a melhoria da qualidade de vida naquelas áreas.

PLANOS E ORÇAMENTO PASSARAM

Os planos de actividades e orçamentos da Câmara e Serviços Municipalizados para 1989 foram aprovados, apenas com a oposição do Partido Comunista (dois votos).

Do debate desta matéria, daremos pormenores na próxima edição.

Informamos, entretanto, que esta sessão da Assembleia Municipal prossegue na próxima segunda-feira, com o debate de uma proposta camarária para aquisição de equipamento informático.

Junta de Silvalde solidária

A Junta de Freguesia de Silvalde comunica que em recente reunião ordinária deliberou, por unanimidade, solidarizar-se com os moradores do Bairro Social da Marinha, «apoiando a sua luta para que sejam revistas as injustiças cometidas com a grande maioria dos agregados familiares ali residentes».

«Tigres» eliminaram (2-1) Boavista da «Taça»

Estádio Comendador Manuel Violas.

Árbitro: Fortunato Azevedo de Braga.

ESPINHO — Silvino; Eliseu, Costa, Nené e Barriga, Nelo e Aziz, Pingo (Luís Manuel, 60m), Ivan (Rui Neves, 80m), Rui Filipe e Marcos António.

BOAVISTA — Alfredo; Queiró (Armando, 73m), Frederico, Valdir e Marco António; Agatão e Isaías; Jaime, Nelson, Elói e Walker.

Ao intervalo: 2-0.

Golos: Aziz (1m), Ivan (45m) e Nelson (75m).

Cartões amarelos: Eliseu, Nelo, Pingo e Valdir.

Cartão vermelho: Valdir (86m).

Tecnicamente melhor na primeira parte do que na segunda, o jogo tornou-se emotivo para o fim, face ao resultado. Os «Tigres» venceram com justiça. Foram superiores até ao intervalo e, para o final, tiveram engenho e arte para conservar a vantagem.

SEMANÁRIO REGISTADO NA DIRECÇÃO-GERAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL SOB O N.º 41/37 FUNDADO EM 27 DE MARÇO DE 1932 POR BENJAMIM DA COSTA DIAS



PROPRIEDADE DA EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA., MATRICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPINHO SOB O N.º 59, FOLHAS 30 DO LIVRO C-1, COM O CAPITAL SOCIAL REALIZADO DE 520 MIL ESCUDOS □ REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA 26, N.º 601, 2.º ESQUERDO, APARTADO 39, 4501 ESPINHO CODEX — TELEFONE 721525 □ MAQUETAGEM NA EMPES □ FOTOCOMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO NAS OFICINAS GRÁFICAS DE «O COMÉRCIO DO PORTO», 4000 PORTO □ TIRAGEM MÉDIA DE 3.500 EXEMPLARES □ DEPÓSITO LEGAL N.º 1604/83 □ MEMBRO DO IPIR — INSTITUTO PORTUGUÊS DE IMPRENSA REGIONAL

APARTADO 39 4501 ESPINHO CODEX PORTE PAGO



Biblioteca da Câmara Municipal de Espinho Rua 31-32-Alto do Ex. Colégio Na. Sra. da Conceição